

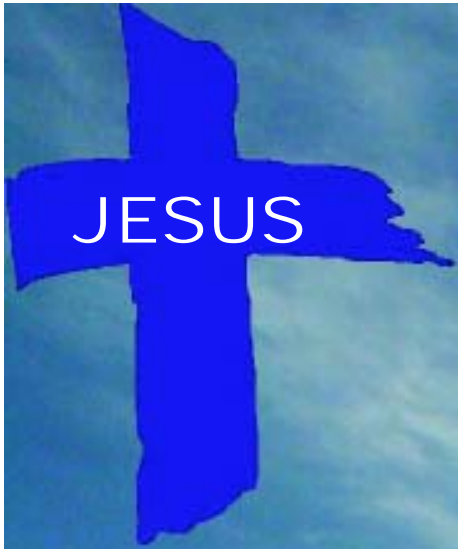
Abril
2004

Ano II
Nº 13

Cruz Alta

Publicação mensal das Paróquias de Sintra (Stª Maria e S. Miguel; S. Martinho; S. Pedro de Penaferrim)

1 Cruz



Pedro Tiago João Judas André Mateus Filipe Tomé Judas Bartomoleu Simão Tiago Carlos Ana José António Mafalda Alberto Fátima Catarina Nuno Manuel Luís Margarida Miguel Tânia Odete Maria Diogo Filipa Mariana Fernando Gonçalo Laura César Vanda Cláudia Elisa Fernando Rui Teresa Paula Paulo Helena Joana Clara Ricardo Rita Marta Inês Carole Augusto Almério Manuela Rosário Jorge Graça Isabel Emília Elias Irene Bárbara Frederico Fernanda Cristina Vítor Andreia Sofia Lurdes Sara Águeda Francisco Sandra Telmo Afonso Josefina Ramiro Guilherme Elisabete Sandro Lúdia Rodrigo Renato Alice Joaquim Mónica Eduardo Célia Hélio Agostinho Artur Elsa Hugo Daniela David Elisete Leopoldina Alexandre Tomás Arménio Bruno Samuel Patrocínia Leonel Leandro Emília Daniel Eugénia Márcia Nárcia Elza Luísa Liliana Renata Igor Guida Sónia Assunção Miriam Beatriz Denise Josefa Dina Herondina Jerónimo Hélder Hermínia Laurinda Cecília Ivo Georgina Alexandrina Glória Domingos Pedro Tiago João Judas André Mateus Filipe Tomé Judas Bartomoleu Simão Tiago

Carlos Ana José António Mafalda Alberto Miguel Tânia Odete Maria Diogo Filipa Vanda Cláudia Elisa Fernando Rui Teresa

(O teu nome)

Fátima Catarina Nuno Manuel Luís Margarida Mariana Fernando Gonçalo Laura César Paula Paulo Helena Joana Clara Ricardo

Rita Marta Inês Carole Augusto Almério Manuela Rosário Jorge Graça Isabel Emília Elias Irene Bárbara Frederico Fernanda Cristina Vítor Andreia Sofia Lurdes Sara Águeda Francisco Sandra Telmo Afonso Josefina Ramiro Guilherme Elisabete Sandro Lúdia Rodrigo Renato Alice Joaquim Mónica Eduardo Célia Hélio Agostinho Artur Elsa Hugo Daniela David Elisete Leopoldina Alexandre Tomás Arménio Bruno Samuel Patrocínia Leonel Leandro Emília Daniel Eugénia Márcia Nárcia Elza Luísa Liliana Renata Igor Guida Sónia Assunção Miriam Beatriz Denise Josefa Dina Herondina Jerónimo Hélder Hermínia Laurinda Cecília Ivo Georgina Alexandrina Glória Domingos Pedro Tiago João Judas André Mateus Filipe Tomé Judas Bartomoleu Simão Tiago Carlos Ana José António Mafalda Alberto Fátima Catarina Nuno Manuel Luís Margarida Miguel Tânia Odete Maria Diogo Filipa Mariana Fernando Gonçalo Laura César Vanda Cláudia Elisa Fernando Rui Teresa Paula Paulo Helena Joana Clara Ricardo Rita Marta Inês Carole Augusto Almério Manuela Rosário Jorge Marisa

JESUS
morreu e
ressuscitou
por ti

A Paixão de Cristo

O filme ultrapassou o êxito inédito d' "O Senhor dos Anéis", atingindo ainda mais bilhetes vendidos nos primeiros cinco dias, só nos EUA. **Centrais**

12 de Março

11 milhões manifestam-se pela Paz

Neste mês:

Missão em Sintra

Pág. 3

Prevenção: Em casa

Pág. 10

O Encontro sobre o Culto e as Festas de Nª Srª do Cabo Espichel

Pág. 10

Bíblia manuscrita em Sintra

Pág. 13

Espectáculo "A Paixão"

Pág. 16

Nova imagem dos SMAS-SINTRA

Pág. 16



Editorial

A nossa Missão

Um destes dias, quando me deslocava para Lisboa, como todas as manhãs, ouvi uma notícia na rádio que me deixou a tremer: “Em Portugal, temos 2.000.000 (dois milhões, sim, 20% da nossa população!!!) de pessoas pobres e 200.000 passam fome!” O pensamento gelou-me. Fiquei com as ideias baralhadas e sem saber o que pensar. Não comprovei ainda estes números, mas é aterrador pensar que neste país, ao nosso lado, todos os dias passam tantos, tanta gente como nós, que não conhecemos, sem que façamos ideia dos dramas que transportam! Sempre acreditei, e isso tenho transmitido aos meus filhos, que “cá em Portugal, apesar da crise e da fase menos boa por que estamos a passar, não se passa fome.” Como é possível estar tão afastado da realidade? Afinal, que sei eu dos outros, dos seus problemas, das suas angústias e das suas dores? Incomoda-me pensar neste assunto, como sempre que me confronto com situações onde sou chamado verdadeiramente a agir, em nome do próximo, do meu

amigo, de quem está só, de quem pede e a quem eu tenho muitas vezes vergonha de chamar meu irmão.

Queridos amigos, vivemos em comunidade, temos grupos e movimentos, temos homens e mulheres, gente nova e velha; temos festas e convívios, tanta energia no ar. Temos muita alegria e amor, e muita vontade de viver! E, acima de tudo, temos Deus!

Não desperdicemos o nosso tempo. Demos as mãos e, com um sorriso no olhar e um olhar cheio de Deus, partamos em Missão e caminhemos juntos à procura de dar. E a dar, receber!

Agora a Vigararia de Sintra está a viver momentos importantes deste sinal de Missão. Apelemos ao nosso dever de peregrinos. Aproveitemos agradecidos, mais esta oportunidade que Cristo está a pôr à nossa disposição, para podermos entregar o nosso testemunho de vida, que aprendemos com o Evangelho, com os ensinamentos que vieram através d'Ele. E rezemos muito. Para ajudar os outros. Para nos ajudarmos a nós.

José Pedro Salema

Renove a sua assinatura do Cruz Alta!

Ficha Técnica

Publicação Mensal das Paróquias de Sintra

Santa Maria e São Miguel
São Martinho
São Pedro de Penaferrim

Direcção:

Ana Lúcia Santos;
António Louro;
António Luís Leitão;
João Chaves;
José Pedro Salema;
Mafalda Pedro;
P. Carlos Jorge.

Jornalistas:

Ana Lúcia Santos;
João Chaves;
Paula Penaforte.

Correspondentes:

Elizabeth, Raquel e Ricardo (IMC - Moçambique).

A melhor parte

Porque é que Ele tinha de morrer? Porque é que nós temos de morrer?

Aos discípulos de Emaús, Jesus recorda o que os profetas disseram a seu respeito: “não tinha o Messias de sofrer para entrar na sua glória?” (Lc 24,26). Aos apóstolos tinha anunciado, três vezes, “que era necessário que o Filho do homem sofresse muito, fosse rejeitado, fosse morto e ressuscitasse ao terceiro dia” (Lc 9, 22.44; 18,32). O profeta Isaías afirma que “Ele próprio entregou a Sua vida à morte e foi contado entre os pecadores” (Is 53,12).

O diácono Filipe, ao ouvir o etíope ler o profeta Isaías acerca da humilhação do Messias (Is 53, 7.8), perguntou-lhe: “tu compreendes verdadeiramente o que estás a ler?” (Act 8, 30). As nossas paixões e mortes serão necessárias à nossa própria Glória, à nossa própria Vida?

Os “crimes” de que Jesus é acusado, segundo a Lei, “merecem a morte” por lapidação (violação ao Sábado, rejeição da Aliança como privilégio nacional e racial e perdão de pecados, que é da exclusiva competência de Deus). Para além destes “crimes”, Jesus recusa-se a partilhar e a favorecer a expectativa temporal e política de Israel. Por seu turno, os sumo-sacerdotes e os fariseus receiam que os milagres de Jesus e o seu su-

cesso provoque um movimento popular que leve à desconfiança e às represálias dos romanos.

O processo contra Jesus é um processo humano, provocado por conflitos históricos, devido ao Seu comportamento e às Suas palavras. Jesus contraria as certezas recebidas, a ordem estabelecida, os mestres instalados. Para os mestres do tempo, trata-se da Lei, do interesse da religião, da grandeza da nação, do valor da tradição. Para Jesus, trata-se do homem concreto: do paralítico que sofre, da multidão que tem fome, do pecador que vem a Ele, do pobre revoltado com a sua situação, do pagão que n'Ele confia, do fariseu que O elogia ou ataca.

Para compreendermos Jesus, temos de nos fixar nos dois mistérios do homem: a sua vocação divina e a sua pobre realidade humana, pecadora. Entre ambas as situações há um abismo intransponível. O homem, projectado para participar da própria Vida Divina, contenta-se com os bens do mundo em que vive. Destinado a ser “espiga e colheita”, prefere ser um “grãozinho dourado”. Para ser verdadeiramente aquilo para que foi criado, terá de libertar-se de si mesmo, do seu orgulho, do seu egoísmo. Mas, sozinho, por suas forças, é incapaz de o fazer. Só Deus o pode arrancar da



Diácono Manuel Valinho

situação dramática em que ele próprio se coloca. E Deus faz isso na paixão, morte e vida nova de Jesus.

O sofrimento do homem e do mundo não é, primordialmente, um castigo penitencial. É uma radical mutação. É a explosão para uma vida nova. Precisamente por isso é quebra, dilaceração, despedaçamento, morte... É abandono do andar humano para subir ao andar divino. É incêndio do baraco, para entrar no apartamento. E Jesus passa na frente. E arrasta a humanidade...

Todas as espiritualidades se encontram ao pé da cruz de Cristo. Múltiplos caminhos se abriram, ao longo dos séculos, para levar o homem à união, tão íntima quanto possível, com o seu Deus. Uns seguiram S. João da Cruz e Sta. Teresa; outros preferiram seguir S. Domingos; outros, S. Francisco de Assis; outros, S. Inácio, etc. De todo o modo, uma espiritualidade da Cruz sem a Glória é falsa. Como falsa é uma espiritualidade da Glória sem a

Cruz. Jesus não destrói qualquer possibilidade de futuro: o filho pródigo tem o seu lugar no banquete; os ladrões podem participar das bodas; a mulher leviana pode beijar-lhe os pés. Jesus não disse que o pecado consistia na transgressão das leis e dos códigos. É condenado pelos poderes. Porque pretende ser livre e libertar os oprimidos. O pecado do mundo é, sobretudo, o poder; o poder que esmaga o fraco e condena o inocente; o poder – público ou privado – que domina em vez de amar.

A Cruz é revelação. Revela Deus e o homem. “Homem, eis o que tu és: não podes suportar o justo, aquele que é puro amor; fazes dele um lucro; tu o torturas, o crucificas...” Mas a Cruz é igualmente a revelação de Deus: o que caracteriza Deus é Ele transpôr o abismo que o separa do homem para se identificar com ele e o fazer seu confidente. No abismo da falência humana, revela-se outro abismo mais profundo, o do insondável Amor divino!

Área financeira:

Mafalda Pedro.

Distribuição e assinaturas:

Carlos Brito Marques;
Fernando Monteiro;
Guilherme Duarte.

Publicidade:

João Chaves.

Fotografia:

António Luís Leitão;
Arquivo Cruz Alta;
Carole Fernandes;
Guilherme Duarte;
João Chaves;
João Ventura Silva;
José Penaforte;
Mafalda Pedro.

Edição gráfica e paginação:

António Louro;
António Luís Leitão;
José Pedro Salema.

Revisão de textos:

Ana Lúcia Santos.

Contactos-publicidade:

Telf.: 96 693 34 74
E-mail:
cruzalta-publicidade@
paroquias-sintra.net

Jornal Cruz Alta

Av^a Adriano Júlio Coelho
Estefânia
2710-518 SINTRA
cruzalta@paroquias-sintra.net
fotos@paroquias-sintra.net

Impressão:

Jornal Reconquista
Zona Industrial
6000 CASTELO BRANCO
Telf.: 272 340 890
Tiragem: 2.000 exemp.

Actualidades

Vigarraria de Sintra

Missão

É com alegria que hoje me dirijo a vós, cristãos que residis nas paróquias da Vigarraria de Sintra, para vos anunciar um acontecimento de especial significado para as comunidades paroquiais e para vos convidar a tomar parte nele... Trata-se de uma ocasião de diálogo sobre o trabalho, a família, a paróquia, a fé e o sentido da vida...

Foi com estas palavras que o nosso Bispo, D. José Alves, nos lançou o desafio de ajudar as pessoas a sair do anonimato, a encontrarem-se umas com as ou-

tras, a reflectirem em conjunto os problemas fundamentais da vida, tendo sempre presente o Evangelho.

A Vigarraria de Sintra iniciou, no passado dia 29 de Fevereiro, um período de Missão que se estenderá ao longo dos próximos meses. A Missão terá como objectivo levar Cristo e o Evangelho àqueles que o não conhecem, tendo já passado pelas paróquias de Colares, S. João das Lampas, Algueirão, Terrugem e Almargem do Bispo (onde se encontra aquando da saída deste número do

Cruz Alta, até dia 18 de Abril).

Apelamos à participação de todos. Acima de tudo, com esta Missão pretende-se criar nas pessoas um sentido de pertença à Igreja, levando-as, inclusivamente, a participar na vida da Igreja. Pelas paróquias por onde tem passado, tem sido um verdadeiro sucesso. Se ainda não chegou à sua, ajude, com a sua dedicação e entrega, que assim continue a ser. Afinal, todos somos Cristãos em Comunidade. Ajude a construir uma Sintra cada vez mais perto de Jesus e

José Pedro Salema



“Com Maria a dar as mãos a Jesus e aos Irmãos”.

P. João Caniço

Peregrinação a Xavier

60.000 pessoas

No dia 7 de Março, último dia da “Xavierrada” deste ano, dirigiram-se ao castelo de Xavier cerca de 60.000 peregrinos. Como é costume desde há muitos anos, no Domingo dentro da “Nove-na da Graça” (3 a 12 de Março), tem lugar uma peregrinação especial ao lugar onde nasceu São Francisco Xavier, em Navarra, a 40kms de Pamplona. Francisco Xavier foi um dos primeiros jesuítas e um dos maiores missionários da Igreja, evangelizando, a pedido do Rei de Portugal, D.

João III, no Sul da Índia, no Sri Lanka, no Extremo Oriente e no Japão.

Milhares de peregrinos fizeram a pé os últimos oito quilómetros de estrada, de Sanguessa a Xavier, uns assinalando e rezando nas estações da via-sacra, outros em caminhada de penitência, que não diminuíam a alegria da jornada, sublinhada também pelo colorido dos seus fatos de treino. Boa parte destas pessoas cumpriram, desde o dia anterior, os tradicionais 50 quilómetros da peregrinação.

Estas jornadas têm-se transformado numa das mais importantes manifestações religiosas de Espanha, embora se trate de uma peregrinação de âmbito predominantemente local, em que cada vez participam mais pessoas vindas de outros pontos de Espanha e até de Portugal.

O Arcebispo de Pamplona e vice-presidente da Conferência Episcopal Espanhola, Mons. Fernando Sebastián, para além de fazer também alguns quilómetros a pé, presidiu à tradicional missa campal, na



esplanada em frente ao castelo. Como o fez em carta publicada dias antes, o prelado pôs em relevo a figura do Santo de Xavier, que “se converteu de um estado de tibieza a uma fé decidida, generosa e empreendedora”.

ICNE - Congresso Internacional para a Nova Evangelização

Kerigma

Como já vimos no mês passado, chamamos *Kerigma* àquele «primeiro anúncio» que é feito quando queremos propôr a alguém o essencial da fé cristã. É a partir deste primeiro anúncio que, uma vez aceite, se fará um caminho de iniciação progressiva na vida cristã, a que chamamos “catecumenato”.

Alerta-nos o nosso Cardeal Patriarca de que é dever do cristão anunciar a fé. E a fé é

dinamismo constitutivo da natureza da Igreja. Tal como testemunha São Paulo: “Com efeito, pregar o Evangelho não é, para mim, um título de glória; é uma necessidade que eu sinto. Sim, ai de mim se não pregar o Evangelho”(1Cor 9,16).

Que nesta Páscoa possamos consciencializar a profundidade da nossa experiência pessoal com Jesus Cristo, de modo a poder anunciá-Lo e dar testemunho

de uma experiência vivida, pois testemunhar é comunicar uma experiência, tal como fez Paulo e nos transmitiu o seu ardor apostólico.

Aproveitemos o momento de Missão que estamos a viver nas comunidades das diversas paróquias da nossa Vigarraria de Sintra e lancemo-nos ao largo, para anunciar Cristo. A força dos testemunhos de todos nós na mesma direcção, reforça a credibilidade do testemunho da Igreja. A



evangelização não é o testemunho individual de uma convicção pessoal, mas sim o testemunho de uma comunidade crente, através da qual ecoa o próprio testemunho de Deus.

Em festa

RTP

P. João Caniço

A RTP assinalou no dia 7 de Março o seu 47.º aniversário. O acto mais significativo foi uma Concelebração Eucarística solene, na Sé Patriarcal de Lisboa, que a própria RTP transmitiu, presidida pelo Cardeal-Patriarca, D. José da Cruz Policarpo, que deu o tom não só de “acção de graças” mas também de súplica pelo fidelidade ao bom serviço da emissora televisiva, na educação e no desenvolvimento social do povo português. Para concelebrar com o Cardeal-Patriarca, foram convidados os sacerdotes que fazem parte da

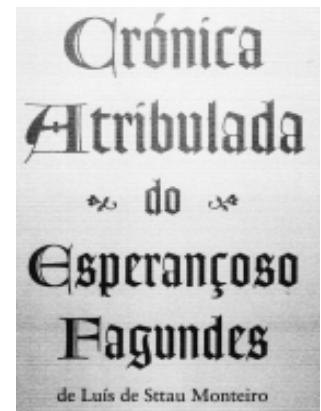
equipa de celebrantes da “Eucaristia Dominical”, ao longo do ano.

Estiveram presentes na cerimónia vários representantes da Administração da RTP e muitos dos actuais e dos antigos trabalhadores da Casa. Os cânticos, acompanhados a órgão e por um conjunto de câmara, estiveram a cargo de três coros de Lisboa, disponíveis de entre os vários coros que habitualmente colaboram com a RTP: Coro “Laudate” de São Domingos de Benfica, Coro “Mater Dei” da Igreja de Santa Engrácia e de São Francisco de Assis e Coro Santo Inácio do Colégio de São João de Brito.



Em Sintra há Teatro

O Grupo Cénico União Mucifalense levou à cena no Centro Cultural Olga Cadaval a “Crónica Atribulada do Esperançoso Fagundes” de Luís de Sttau Monteiro. Já é até repetitivo enaltecer a qualidade dos espectáculos a que a Direcção deste espaço cultural de Sintra nos habituou. Mas este é um caso especial. É que se trata de um “simples” grupo de teatro da nossa região que representou como se de uma companhia de profissionais se tratasse, para uma sala absolutamente cheia. O Cruz Alta foi lá ver e a



única coisa que consegue dizer é: “só visto!”. A todo o Grupo deixamos aqui as nossas sinceras felicitações e o desejo de que continuem a trabalhar por forma a se poder dizer que também em Sintra se faz Teatro e com qualidade.

Cursilho de Cristandade para Senhoras

5 a 8 de Maio

Turcifal (Torres Vedras)



Contacto: Celestino Atanásio Almeida 21 923 03 51



Parabéns a vocês!

O Cruz Alta tem a alegria de apresentar os assinantes que celebram neste mês mais um aniversário: A todos, um grande abraço de parabéns!

Em Abril:

- 1-Eurico S. Vasco; Sara Madeira
- 2-José Quintela; Luísa Valentim
- 4-Nuno C. Pedro
- 5-Inês R. Costa; Mafalda S. Pedro; Virgínia J. Costa
- 6-Paula S. Silva
- 7-M^a Alice Sequeira; M^a Teresa Neves; Pedro D. Dinis
- 8-Bernardo M. Pinto; M^a Manuela Dinis
- 9-António C. Macedo; António L. Inácio; Marco M. Domingos; Pedro P. Henriques
- 10-Ivone D. Penaforte; José A. Castro
- 12-Paulo Vieira
- 16-José P. Salema; M^a Fernanda Ratão
- 18-Albertina C. Sequeira
- 20-Rita Quintela
- 21-Bernardo J. Moreira
- 22-Elsa M. Luís
- 23-Carlos B. Marques; Gonçalo J. Morais; Leonilde M^a Faria
- 24-Sara S. Ratão
- 25-Amadeu M. Faria
- 27-Manuel Louro; M^a Adelaide Leiras
- 28-M^a Joana Ribeiro
- 29-Clara Pinto; Marta Martins
- 30-Ana M^a Augusto; M^a Rosa Fernandes

Somos poetas!

Paula Penaforte

Que vida...

Vivemos isolados em bolas de sabão,
transparentes,
indiferentes,
subindo no ar como um balão.
Da minha bola vejo os vizinhos,
trocam-se acenos,
amenos,
mas no fundo vivemos todos sozinhos.
Cada bola é um mundo diferente,
concêntrico,
egocêntrico,
perfeito, organizado e exigente.
De cada bola nada se aproveita
porque nada se dá,
nada há,
é só uma esfera rodopiando perfeita.
Cada um arrasta a sua vida, independente,
e labuta
e luta,
para no fim morrer, somente.
Vivemos isoladamente em bolas de sabão,
efemeramente,
eternamente,
perdendo da vida toda a noção.

*"O maior erro que se pode cometer,
é estar sempre com medo de errar"*

*"A humildade é a veste mais adequada
para o encontro com Deus"*

FERNANDO & SANTOS, Lda.

Papelaria, Livraria e Tabacaria

Rua Pedro de Cintra, N^o 3/B - Portela - 2710 Sintra

☎ 21 923 19 36



PASTELARIA
GREGÓRIO

*Doçaria Regional
e Caseira*

Av. D. Francisco de Almeida, 33 - 35
2710-562 SINTRA Telef. 21 923 27 33



NEUTROPLAST
Indústria de Embalagens Plásticas, S.A.

NEUTROPLAST "A sua Ideia, o nosso Saber-Fazer"
NEUTROPLAST "Votre Idée, notre Savoir-Faire"
NEUTROPLAST "Your Idea, our Know-How"



NEUTROPLAST
Indústria de Embalagens Plásticas, S.A.

Zona Industrial - Casal da Espinheira
Lote 10
2590-057 SOBRAL DE MONTE AGR AÇO

Tel: 261940100

Fax: 261943175

E-mail: neutroplast@mail.telepac.pt

Consultório médico



Miguel Forjaz, médico

Tratamento da Artrose

Falamos no último artigo sobre a artrose, os seus sintomas e como se chega ao diagnóstico. Considera-se a artrose a doença mais frequente da raça humana e continuará a aumentar dada a sua associação ao envelhecimento. Estima-se que cerca de um milhão de pessoas, em Portugal, sofra desta doença. Dissemos também que, na

artrose, as articulações se vão desgastando com os anos, sendo mais frequente nas pessoas idosas. Por exemplo, na artrose da coluna vertebral, vulgarmente chamada espondilose, devido a este desgaste das articulações inter-vertebrais, as vértebras reagem espessando-se, formando osteofitos, os célebres "bicos de papagaio".

Os objectivos do tratamento da osteoartrose são aliviar ou, se possível, suprimir as dores. Por outro lado, pretende-se com o tratamento, aumentar a mobilidade das articulações atingidas e evitar o agravamento das lesões já existentes.

Esta doença não tem cura mas, com a medicação, fisioterapia e, especialmente com o empenhamento do doente, é possível que este possa levar uma vida satisfatória na grande maioria dos casos.

Constituem medidas básicas do tratamento a educação do doente, que deverá cumprir as regras gerais de protecção do aparelho locomotor, o repouso e a prática de exercícios específicos. Assim, o doente com osteoartrose deverá dormir em cama dura e com a colocação de uma

almofada também dura e enrolada por detrás do pescoço; não deverá permanecer durante muito tempo na mesma posição, sobretudo nas posições de pé ou sentado, evitando a sobrecarga da coluna, das ancas e joelhos; deverá evitar levantar objectos pesados e a flexão da

O repouso, é um aspecto fundamental no tratamento da Artrose

coluna vertebral; a posição em hiperextensão da coluna é uma postura correcta e não a flexão nos doentes com artrose do pescoço; não deverá sentar-se em sofás ou poltronas que lhe deformem a coluna; deverá, em vez disso, procurar cadeiras duras e sentar-se bem apoiado; deverá também evitar transportes trepidantes, como o autocarro e preferir, por

exemplo, o comboio; deverá ainda evitar o uso de sapatos de salto, entre outras coisas. Os defeitos de postura são muito frequentes nestes doentes e devem ser corrigidos. O repouso é outro aspecto fundamental no tratamento. Os períodos de repouso devem ser curtos (15

minutos) e frequentes, divididos ao longo do dia, melhorando de forma significativa as queixas dolorosas e proporcionando ao doente alívio e o retomar, embora temporário, da sua actividade. Todos os doentes artrósicos devem ter um plano de exercícios que executarão diariamente num ginásio, prescritos pelo seu médico e orientados por um

fisioterapeuta. Uma doença que deve ser corrigida e que leva a uma enorme sobrecarga para a coluna e para os joelhos é a obesidade.

Os medicamentos usados no tratamento da artrose são os analgésicos, os anti-inflamatórios, os protectores da cartilagem articular e os relaxantes musculares.

A cirurgia está indicada quando as armas terapêuticas descritas atrás falharam e é de grande valor em doentes com artrose avançada, apresentando efectiva destruição da cartilagem. A intervenção cirúrgica que mais se realiza na artrose é a colocação de uma prótese total, ou seja, a substituição da articulação doente por uma artificial. Salienta-se, pela sua frequência, a intervenção à anca e aos joelhos.

COZINHA TRADICIONAL PORTUGUESA
Restaurante - Cervejaria - Churrasqueira

R. João de Deus, 62 (traseiras da estação da C. P.)
2710 SINTRA
Telf.: 21 923 42 78

João M. A. Chaves
Produtos Siderúrgicos

Varão – Perfis – Chapas de Ferro
Tubagem de canalização – Materiais de construção

Rua Professor Egas Moniz, 10 - 9º E 2780 OEIRAS
Tel.: 21 458 29 84 Fax: 21 456 19 40 Telm.: 91 730 18 17

Páscoa

A Páscoa é um sinal para começar de novo!

É esta "passagem" renovada para a Vida que Jesus Cristo nos propõe cada ano.

Sofrendo a MORTE por todos nós pecadores, Cristo ensina-nos com o Seu exemplo, que também nós devemos levar a cruz, que a carne e o mundo impõem, aos ombros dos que buscam a paz e a justiça.

Sintra 2001, Consultadoria e Projectos de Engenharia, Lda.

Os acumuladores eléctricos de calor são a forma mais rentável para aquecer a sua casa.

- Poupança até 50% nos consumos de energia face às principais alternativas de aquecimento.
- Desconto de campanha: -10% no valor de aquisição. Durante esta campanha, poderá optar por diversos modelos de acumuladores de calor, beneficiando de um desconto de 10%.

Se desejar mais informações ou visualizar catálogos:

A nossa loja em Sintra fica situada na
Rua Câmara Pestana, Edifício Sintra, Loja 12.
(Galeria Comercial junto à Igreja de S. Miguel)
Telefone: 21 910 51 15
Fax: 21 910 51 14
e-mail: info@sintra2001.pt
web page: www.sintra2001.pt

R. Câmara Pestana - Edifício Sintra • Galeria Comercial - Loja 9 • 2710-546 SINTRA
Tel/Fax: 21 923 29 82 • 96 500 11 09 • E-mail: boticadatterra@sapo.pt

O TALHO ONDE OS PREÇOS SÃO SEMPRE EM CAPICUA

TALHO
C/ Gerência de João Patrício

Rua Dr. Félix Alves Pereira, Nº 6 • 2710-554 PORTELA • Sintra
Tel.: 21 923 17 21 - Telm.: 91 728 83 23



Soltas e esparsas

As facturações da EDP

Paula Penaforte

Hoje proponho-me explicar-vos mais algumas coisas sobre como melhorar as facturações da EDP. Se preferirem, tentar economizar um pouco ou otimizar os pagamentos das facturas.

Como é sabido a EDP tem vindo a implementar vários sistemas para dar mais comodidade ao consumidor, quer a nível de pagamentos, quer a nível de leituras. Assim temos:

- Lembrem-se com certeza que, de dois em dois meses, tínhamos leituras e, logo de seguida, a emissão de facturas para pagamento. Nestes últimos anos, já tínhamos leituras de quatro em quatro meses embora as facturas nos continuassem a aparecer de dois em dois meses. Pois bem, actualmente (desde 2003) temos as mesmas facturas de 2 em 2 meses, mas as leituras foram alargadas para de 6 em 6 meses!

Isto significa que a grande maioria das facturas vai ser com valor estimado, ou seja, vai sair em estimativa (palavra que aparece nas facturas quando não houve leitura). E o que dizer de uma estimativa? Bem, tem o nome com ela. Pode ser por excesso ou por defeito, conforme o consumo verifi-

cado no mesmo período de facturação do ano anterior. Isto é, se a factura é de 21.01.04 a 19.03.04 e não houve leitura, então essa estimativa que foi lançada é baseada no mesmo período do ano de 2003, tenha havido leitura ou não nessa data.

Outra modificação que também se nota nas novas facturas é a ausência de período para dar leituras. Isto porque agora os clientes podem sempre dar leituras, desde o primeiro ao último dia do mês. Já não há data pré-definida e se quiser dar leituras todos os dias pode fazê-lo.

No entanto, isso não quer dizer que a sua factura não traga um período de estimativa, até porque as datas de emissão de facturas também sofreram alterações.

Por isso, e para evitar essas estimativas, aconselho-o a ver a data de emissão das suas últimas facturas. Se são emitidas, por exemplo, a 10, então nos dias 8, de dois em dois meses, deve dar a sua leitura, para ser emitida uma factura com leitura tipo cliente, e assim evitar as tão aborrecidas e problemáticas estimativas.

- Outro produto que a EDP lançou foi a Conta Certa, ou seja, um valor fixo

que o cliente decide qual é, a pagar mensalmente, por transferência bancária, o que facilita o pagamento e evita o deslocar ao balcão ou ponto de energia. Como funciona? Primeiro tem que dar o seu NIB para ser introduzido nos dados do seu contrato, depois vê (pelas facturas) qual é a sua média de consumo/pagamento e estipula o valor que pretende ver descontado todos os meses da sua conta para a luz. 12 meses após a celebração deste "contrato" terá o acerto anual, feito através de uma factura (anual) onde lhe é explicado todo o consumo efectuado, tudo o que pagou, e o acerto propriamente dito crédito ou débito, movimentos estes que são efectuados directamente na sua conta. O conveniente seria dar uma leitura após os 12 meses, para que o acerto saísse, a nível de leituras, o mais correcto possível, mas mesmo que o não faça, a factura será emitida na mesma, mas em estimativa, após o que poderá pedir aos serviços (telefone da linha verde), e mediante uma leitura actualizada, que lhe seja feita uma re-facturação para acerto das ditas leituras.

Ficam duas dicas que espero que sirvam para mais uma ajuda!

Nª Srª do Cabo Espichel

Agenda

- 18 Abril – Almoço de convívio, no Janas Futebol Clube
- 25 Abril – Espectáculo de malabarismo, no Janas Futebol Clube
- 1 de Maio – *Rally Pedipaper*, na Várzea
- 2 de Maio – Chá com espectáculo de dança, no salão da Igreja de São Miguel
- 29 de Maio – I Encontro de Estudos sobre o Culto e as Festas de Nª Srª do Cabo Espichel, no Palácio de Valenças
- 6 de Junho – Concurso de Vestido de Chita e chá de convívio, no salão da Igreja de São Miguel
- 9 a 13 de Junho - Santos Populares, na Vila Velha

Pode colaborar com a Comissão de Festas desta forma:

1. Recolha junto de familiares e amigos e vizinhos **objectos com interesse** para a barraquinha das rifas.
2. Apresente uma lista-gem, o mais completa possível (nomes e moradas), de «**FILHOS DE SINTRA**» que residem em outras freguesias, em outros pontos do País ou no estrangeiro.
3. Vamos realizar uma **Exposição sobre Nª Srª do Cabo Espichel** nas instalações do Turismo. Se tiver, ou conhecer quem tenha, alguma(s) peça(s) que possa ceder para ser(em) exposta(s) informe a Comissão.

Comissão das Festas de Nossa Senhora do Cabo Espichel

São Martinho
2004/2005



Contactos:

comissao.festas@paroquias-sintra.net
Telf.: 96 80 60 400

Obrigado pela sua colaboração!

AROMA da terra



AROMA DA TERRA - Cosméticos Naturais, apresenta os Tónicos Capilares da Linha Tratamento Capilar.

Os produtos capilares AROMA DA TERRA proporcionam a beleza natural renovada nos seus cabelos, através das suas composições especialmente desenvolvidas para cada tipo de cabelo.

AROMA DA TERRA e os Seus Cabelos: Sinónimos de Beleza !!



Tónico Vitaminante e Anti-Queda - Aromaterapia
Especialmente formulado para estimular o crescimento e evitar a queda de cabelo, este tónico regenera e alimenta o couro cabeludo pela acção sinérgica dos seus componentes.

Tónico Anti-Caspa - Aromaterapia
Especialmente formulado para o combate e prevenção da caspa, a sua riquíssima composição estimula e equilibra o funcionamento do couro cabeludo.

Tónico Urtiga Branca - Aromaterapia
A riquíssima composição deste tónico confere uma acção de anti-oleosidade, limpeza e adstringência, ajudando a regular o excesso de gordura no couro cabeludo.



Venha conhecer estes e outros sensacionais produtos !!!

Tome-se financeiramente Independente !!!

Venha trabalhar connosco !!!

LIGUE GRÁTIS 800 203 837

AROMA DA TERRA - Cosméticos Naturais, Lda.
Rua Dr. Sousa Martins, 9 - Apartado 364
2726-902 MEM MARTINS - PORTUGAL
Tel. 21 926 44 30 - Fax: 21 926 44 31
www.aromadaterra.com - sede@aroma-terra.pt

CABRIZTERRAS, LDA

(Grupo Heitor Rebelo)

CAMIÕES DE ALUGUER COM GRUA



ALUGUER MAQUINAS P/TERRAPLANAGEM, CONSTRUÇÃO CIVIL E OBRAS PÚBLICAS



TRANSPORTES ESPECIAIS DE MERCADORIAS NACIONAL / INTERNACIONAL



Travessa Lapa, 16 - Cabriz • 2710-118 SINTRA

☎ 219 233 676 - 219 105 310 • Telefax 219 106 275

Camiões
Máquinas
Transportes
em
SINTRA

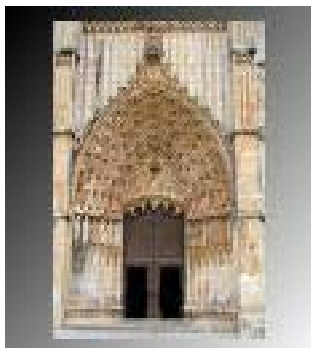
Igrejas ... Como?

por *Luís Erich Corsépius*,
Arquitecto

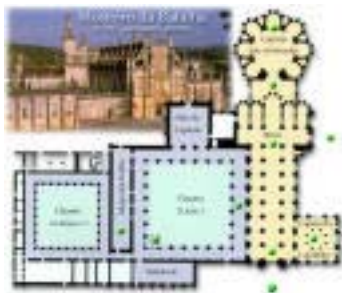
(Continuação do n. anterior)

O verdadeiro factor determinante na definição da arquitectura foi, antes de mais, o ideal da época de vida religiosa. O seu expoente maior traduzia-se na glorificação de Cristo; o resto era-lhe subordinado. Muitos interiores das igrejas eram pintados mostrando, justamente, esse aspecto. Mais tarde, já na época "gótica", a atenção incidia mais sobre os sofrimentos de Cristo.

Ao longo da Idade Média, e mesmo anteriormente, continuaram a ser as ordens monásticas o principal suporte de irradiação do cristianismo. Não só na evangelização, o seu papel foi decisivo, mas até no aspecto cultural, no sentido mais lato da palavra, destacando-se no apoio às populações, na sua fixação nos territórios conquistados, como foi o caso de Portugal. Saliente-se aqui, a acção dos frades do Mosteiro de Alcobaça, pela função que tiveram, muito para além da religiosa. Quanto ao "estilo" desse importante convento, podemos classificá-lo, basicamente, como romântico tardio, embora



com enxertos posteriores. Esta construção de dimensões enormes, construída já na Alta Idade Média, é um caso singular. Em certo sentido, contradiz o que já se disse quanto ao tamanho dos edifícios em Portugal que, em relação à vizinha Espanha, são geralmente mais pequenos. De facto, a Igreja deste mosteiro, é a maior nave do país, incluindo as Catedrais. Aqui vimos a intervenção da Ordem Cisterciense, cujo fundador, São Bernardo, seria ainda parente de D. Afonso Henriques. Ele transpôs, para o país em formação, o estilo austero da sua ordem. Aliás, nessa altura, a atitude geral de todos, era muito mais europeísta, do que em tempos posteriores.



Novos Ideais do estilo Gótico

Com o nascimento das primeiras Universidades generalizou-se o uso do latim, para além da liturgia, pois todas as matérias eram leccionadas nessa língua. O espírito era, de facto, bastante universalista, não constituindo surpresa uma pessoa de outro país ocupar um cargo importante. Por exemplo, não é de estranhar que, depois da conquista de Lisboa, fosse designado um Bispo inglês para ocupar o primeiro lugar da hierarquia da Igreja local.

Do intercâmbio de ideias e conhecimentos, e da dilatação da Europa cristã para territórios até então pagãos, trabalho evangelizador de muitos missionários e, por que não dizer, também por vezes da espada, houve um despertar da consciência para novos valores, que deveriam ser postos ao serviço da Igreja e, portanto, de Deus.

Como Santo Agostinho, séculos atrás, apareceram então outros santos que, com a sua doutrina e santidade, encheram a Igreja de sabedoria. São exemplos dessa época: S. Tomás de Aquino, Sto. Alberto Magno, S. Bruno, S. Francisco de Assis, etc. Os estudos e os exemplos vividos, trans-

bordando para fora dos conventos, influenciaram toda a gente e, portanto, também o seu pensar e agir. É por isso natural que também aparecessem novas ideias, como devia ser e como construir uma igreja.

Efectivamente, pretendia-se um edifício mais leve e transparente, algo que se assemelhasse à Jerusalém celeste, no imaginário da época. Os estudos de Matemática e de Geometria adquiridos, aliados à experiência construtiva, permitiram aos arquitectos conceber e construir no

que hoje se chama "o estilo ogival ou gótico". Como características genéricas, os edifícios têm uma proporção mais esguia (maior altura do que largura), torres altas na fachada poente, e uma galeria por detrás do altar, denominada "charola", para facilitar as procissões e a implantação de altares secundários. Sem falhar muito, podemos dizer que se introduziu pela primeira vez na construção uma "estrutura" (esqueleto), o que permitiu a abertura de grandes janelas, resultando daí igrejas banhadas por mais luz. A disponibilidade dessas grandes superfícies levou à invenção do vitral - composição em vidro colorido, que introduziu um novo elemento no ambiente interior das igrejas.

As mudanças na sociedade

Nessa época tiveram lugar vários acontecimentos que tiveram grandes repercussões na evolução da vida das populações e que convém assinalar. Referimo-nos à Peste Negra, que matou quase metade da população da Europa, e à alteração da relação



patrão-trabalhador. A primeira trouxe a miséria e a fome e a segunda uma alteração da estrutura social porque, com a ascensão da burguesia laboriosa e comerciante nas cidades, muito do que estava até então nas mãos da Nobreza e da Igreja, nomeadamente das Ordens Religiosas, passou às suas mãos. Assim, também as igrejas locais adquiriram uma importância crescente. Em consequência disso, toda a Economia foi alterada.

Desta forma, compreende-se que a grande maioria das catedrais, tenha sido influenciada directamente pelas cidades, com grande relevo para as corporações profissionais. É evidente

que qualquer crise económica se fazia sentir no andamento da obra. Foi o que sucedeu em muitos casos, demorando as catedrais, por vezes, séculos a concluir. Daí ser possível ver-se, em muitas delas, a evolução arquitectónica ao longo do tempo.

Infelizmente também houve, por vezes, certa disputa entre cidades, um pouco à maneira americana, e até mundial, de se pretender ter a Catedral mais bonita, ou a mais alta. O louvor a Deus mistura-se a s s i m , infelizmente, com alguma vaidade humana.

Desse longo período da Idade Média e do estilo ogival temos bastantes exemplos, mas muitos apresentam sobreposição de estilos, porque cada época foi acrescentando algo à sua maneira. Todavia, o Mosteiro da Batalha é um bom exemplo, conservando uma unidade bastante representativa, embora já tardia. É das poucas Igrejas de Portugal em que se podem observar vitrais do séc. XIV. Na Igreja de Santa Maria de Sintra são também visíveis traços primitivos medievais.

(Continua no próximo número)

ESPECIALIDADES

DA CASA:

- Arroz de Tamboril
- Açorda de Marisco
- Bacalhau à Apeadeiro
- Escalopes à Archiduck
- Bifes à Café
- Arroz-Doce

Avenida Miguel Bombarda, 3-A
Telef: 219 231 804 - 2710 SINTRA



POLICLÍNICA E RECUPERAÇÃO VITA-SANA, LDA.

ANÁLISES • ELECTROCARDIOGRAMAS • ENFERMAGEM

Especialidades

**GINECOLOGIA (DIÁRIA) • OFTALMOLOGIA
PEDIATRIA (DIÁRIA) • URGÊNCIAS
CLÍNICA GERAL (DIÁRIA) • DOMICÍLIOS**

☎ 21 918 03 77 ☎ 21 914 07 55

RUA ANT. NUNES SEQUEIRA, 32 - 1ª C. (C. COM. 81) **CACÉM**
FILIAL: AV. DOS BONS AMIGOS, 2 - 1ª

MELHORES VEDAÇÕES UM INVESTIMENTO COM TODA A SEGURANÇA

VEDICERCA

Produtos com Qualidade para Vedações de Escolas • Polidesportivos
Indústrias • Moradias • Jardins • Estaleiros • Protecção da Natureza • Agro-Pecuária

PAINEIS PLASTIFICADOS

PONTE FRIELAS - APARTADO 6 - 2671-901 LOURES
☎ 219 898 700 - Fax: 219 898 709

Temos ainda outros tipos de redes e produtos afins. Preços especiais para agricultores.

VEDAÇÕES • REDES • ARAMES • POSTES



A Paixão de Cristo

Florbela Espanca, recentemente ajudada pelos Trovante, ensinou-nos que “ser poeta é ser mais alto, é ser maior do que os homens! Morder como quem beija! É ser mendigo e dar como quem seja Rei do Reino de Aquém e de Além Dor!”. Mas não nos avisou que isto era perigoso.

Disse que ser poeta “é ter de mil desejos o esplendor e não saber sequer que se deseja! É ter cá dentro um astro que flameja, é ter garras e asas de condor! É ter fome, é ter sede de Infinito! Por elmo, as manhas de ouro e de cetim... É condensar o mundo num só grito! E é amar-te, assim, perdidamente... É seres alma, e sangue, e vida em

mim. E dizê-lo cantando a toda a gente!”. Só que quem o fizer vai meter-se em sarilhos.

Porque a única pessoa a quem vale a pena amar assim perdidamente é Jesus Cristo. Só Ele sacia a fome e sede de Infinito. Só Ele, não em alegoria mas em verdade, é alma e sangue e vida em mim. Só este grito condensa o mundo. Se dirigido a um amor humano, a uma relação comum, por mais extraordinária que seja, o desejo fica sem esplendor, o condor voa sempre baixo. Por isso, os poetas - do rei David a Dante, de Camões a Péguy - sempre souberam quem é o verdadeiro Rei da Dor, de onde vem o astro que

cá dentro flameja. E também que ser mais alto que os homens dói. Porque muita gente se irrita com o amor de poeta. Se fosse dirigido a uma rapariga, a um rei ou até a Zoroastro ou Kant, não haveria problemas. Mas o amor a Cristo tem de ser crucificado.

Mel Gibson, um astro que flameja no cinema, acaba de descobrir isso. Ao realizar “A Paixão de Cristo” viu ondas avassaladoras de oposição, apenas por fazer um filme fiel a um livro com quase 2000 anos, que conta a história mais conhecida da Humanidade. As críticas são muitas, das plausíveis às desmioladas. Mas todas, afinal, radicam no profundo repúdio deste amor. O mundo está incredulo

perante a possibilidade de uma estrela de primeira grandeza ser um católico devoto e, mais do que isso, o dizer cantando a toda a gente.

Vejam como são as coisas. O último filme de Gibson, o aclamado e premiado “Braveheart”, estava cheio de imprecisões históricas e romaneava livremente para mitificar uma personagem, Sir William Wallace. Mas esse filme era equilibrado e este agora é que é chauvinista e fanático. O filme de 1995 mostrava em detalhe três batalhas e vários assassinios; mas era realista e este é que

é violento. Na película anterior os ingleses eram vituperados como traidores, opressores e injustos, louvando-se abertamente os escoceses. Mas isso era adequado, agora ele foi enviesado e anti-semita!

A filmagem resume 12 horas da vida de um homem. Que outro episódio histórico levantaria tanta celeuma? Que outra personagem do passado longínquo seria tão controversa? Esta polémica não é de hoje e existiu em quase todos os filmes sobre Cristo. Mas esteve ausente quando, por exemplo, em 1976, Moustapha Akkad dirigiu o

excelente “Maomé, mensageiro de Deus” ou, em 1993, Bernardo Bertolucci realizou o elegante “O Pequeno Buda”. Esta hostilidade é um mistério. Mas foi profetizada, ao dizer-se que Jesus nascera para “revelar os pensamentos dos corações” (cf. Lc 2, 35).

No entanto, toda esta dor vale a pena, para se condensar o mundo no grito que inicia o filme: “Ele foi ferido por causa dos nossos crimes, esmagado pelas suas iniquidades. Pelas Suas chagas fomos curados” (Is 53, 5).

João Cesar das Neves

Sobre o ponto de vista técnico achei o filme “A Paixão de Cristo” muito bem feito e no que toca as interpretações, soberbo. Mas não foi isso que me levou a vê-lo. Rodeado de polémica, era um filme sobre Cristo. Parecia ironia, um filme de Cristo ser polémico, outra vez e sempre! Face a tudo o que ouvi, não devo ter visto o mesmo filme! Tal como João Paulo, só vi a realidade que a Bíblia há centenas de anos nos conta.

Na cadeira de cinema ao meu lado ficou uma senhora que, a dada altura, disse não suportar estes “Judeus e estas Igrejas novas todas”. Não consegui dizer-lhe nada pois estava muito emocionado mas, depois de se ver o filme todo, é impossível não sair de lá questionando-nos fortemente se não somos também aqueles sacerdotes e povo que o condenaram, mas numa época diferente. Houve quem tivesse achado desnecessária “toda aquela violência”. Como se fosse possível arranjar assim como que uma versão *light*! Nós limitámo-nos a ver, num filme de apenas duas horas, uma parte dos horrores que o Nosso Cristo aceitou passar, por nós, e mesmo assim questionamos “a violência”, pois não achamos correcto chamarem-nos assim à realidade!

Levei um “sopapo” muito forte, que não mais esquecerei!

Não pela novidade do tema, mas porque o visionei, com uma enorme fidelidade bíblica, sem rodeios nem cenas para adocicar. Foi aqui que vi, pela primeira vez, Nossa Senhora, tal como a imaginava, meiga, carinhosa, brincalhona, e ao mesmo tempo forte, resistente e confiante. Aqui vi os verdadeiros apóstolos, hesitantes, humanos, sem auréolas na cabeça, amigos, companheiros de caminhada. Aqui entendi melhor o relato do Getsemani e a frontalidade de Cristo. Aqui visionei a aceitação e o entendimento de Maria sobre tudo que se veio a passar...

Não consigo escrever muito mais, do imenso que me apetecia dizer. Enquanto via o filme verti muitas lágrimas e rezei muito a Deus pedindo-lhe desculpa, por ainda hoje, com as minhas muitas fraquezas, lhe prolongar o sofrimento.

Acho que será difícil, a partir de hoje, tentarem trazer-nos a Verdade de forma mais real. Acho que se tratou de uma fortíssima aula de catequese, de onde uma pessoa sai, obrigatoriamente, a questionar-se acerca do que tem feito e do que tem obrigação de fazer para Lhe alivi-



ar o sofrimento!

Penso que é um filme para se comprar, guardar em casa e de vez em quando recordar e rezar!

Ouvi que Mel Gibson teria posições religiosas nem sempre condizentes com os cânones. Para quem assim é, se assim for de facto, até que nos deu um excelente exemplo de uma fabulosa aula bíblica. Por isso, o meu obrigado para ele e o pedido de que não se fique por aqui. Ainda há muito que fazer e muitas ovelhas para entrarem no redil. Nos dias de hoje, quer a televisão quer o cinema, quando bem usados, podem dar este resultado tão magnífico e útil!!

João Chaves



Verdadeiro Deus e verdadeiro Homem. Foi o que me disse este filme da Paixão de Jesus. Violento, como foi violenta a Paixão. E sofrida por um Homem, totalmente homem como qualquer um de nós. Não usou do seu poder de verdadeiro Deus para se libertar de todo aquele horrível e humilhante sofrimento. Porque nos tinha ensinado que era o Messias, que vinha para nos falar da Verdade, para nos dizer que temos de amar o próximo como Ele nos amou, amar os nossos inimigos, rezar pelos que nos perseguem. Que, por causa d’Ele e da Verdade que nos veio anunciar, poderíamos sofrer, ser perseguidos, torturados, morrer; mas para não termos medo, porque Ele está connosco, sofreu e morreu daquela maneira, para nos fazer acreditar que o que nos disse é a Verdade. Sofreu e morreu assim para nos salvar, para me salvar, foi por mim também que Ele sofreu a Paixão. Morreu de facto, sofreu de facto, tal

como qualquer homem; podendo fugir ao sofrimento, não o fez, “Pai se é possível afasta de mim este cálice...”. Realmente, ver a Paixão é um choque, porque foi assim. E o facto de vermos o que já conhecíamos tão bem, por o lermos tantas vezes, faz a diferença. Mas o que marca mais é, sem dúvida, a noção do que Jesus sofreu para nos salvar a todos... mesmo aos nossos piores inimigos, ou àqueles de quem não gostamos...

Aquele sofrimento, cruel e invulgar mesmo para a época, foi para nos salvar e para que pudéssemos entender todo o sofrimento provocado pelo Mal no mundo. Ele sofreu tudo isso. Apaixão fomos nós todos que a fizemos e é para nos salvar a todos dos nossos pecados que Ele sofre assim por nós. “Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida”, “Não temais por que Eu venço a morte”, “Amai-vos uns aos outros como Eu vos ame”, “Amai os vossos inimigos, fazei bem aos que per-

seguem”, “Eu vim para que tenham a Vida e a tenham em abundância”, “Pai, perdoai-lhes porque não sabem o que fazem”.

Mais do que tudo, é a nossa salvação que está em evidência nesta Paixão, é o que fica “colado” em mim depois deste filme. A violência, a humilhação e a morte que Jesus sofreu para me salvar. A consequência mais importante - o horror ao pecado. Rezo para que esta noção fique para sempre na minha vida.

Nossa Senhora apareceu a sofrer como mãe e qual é a mãe que não entende o sofrimento desta mãe? Que não sofre e não sente vontade de chorar com Ela? Mas Ela sofre com a discrição e a sabedoria de quem entendia e já esperava o que se estava a passar. Nossa Senhora é a Mãe de todos. Maria Madalena sofre e chora e sente uma gratidão e um amor sem limites porque Jesus a salvou.

Madalena Maymone Martins

A Paixão de Cristo

História, fé e arte parecem inseparáveis neste filme. O especialista na Sagrada Escritura, em cultura oriental, em teologia espiritual ou em arte cinematográfica poderá fazer uma análise minuciosa da obra e, talvez, sobretudo na fidelidade histórica e encontrar deficiências ou fazer reparos. Uma análise deste tipo não é difícil. O meritório é a síntese artística, a obra criativa do artista.

"A Paixão de Cristo" é uma obra extraordinariamente bela, se por beleza entendemos a "manifestação sensível da ideia" (Hegel). A qualidade artística de Mel Gibson é indiscutível, como o é, também, a sua adesão crente à fé cristã e o seu desejo de ser fiel à história evangélica. O resultado destes ingredientes é uma obra de arte cristã. "Este filme" -dizia o Cardeal Dario Castrillón, ao diário "La Stampa", a 18 de Setembro de 2003- "é um triunfo da arte e da fé. Será uma ferramenta para explicar a pessoa e a mensagem de Cristo. Estou seguro de que ajudará a todos os que o virem - tanto cristãos como não-cristãos - a ser melhores. Aproximará as pessoas a Deus e entre si".

João Paulo II diz que toda a intuição artística adquire novas e insuspeitas dimensões

quando a arte representa os mistérios da vida de Cristo: "A autêntica intuição artística vai para além do que percebem os sentidos e, penetrando a realidade, intenta interpretar o seu mistério escondido. Dita intuição brota do mais íntimo da alma humana, ali onde a aspiração a dar sentido à própria vida se vê acompanhada pela percepção fugaz da beleza e da unidade misteriosa das coisas". "Se já a realidade íntima das coisas está sempre «para além» das capacidades de penetração humana, quanto mais Deus na profundidade de seu insondável mistério! O conhecimento da fé é de outra natureza. Supõe um encontro pessoal com Deus em Jesus Cristo. Este conhecimento, no entanto, pode também enriquecer-se através da intuição artística".

A arte é uma via privilegiada de expressão e comunicação dos mistérios mais ricos e profundos. "Toda a forma autêntica de arte é, a seu modo, uma via de acesso à realidade mais profunda do Homem e do mundo. Por isso, constitui uma aproximação muito válida ao horizonte da fé, onde a vicissitude humana encontra a sua interpretação completa. Este é o motivo pelo qual a plenitude evangélica da verdade susci-

tou desde o princípio o interesse dos artistas, particularmente sensíveis a todas as manifestações da íntima beleza da realidade".

A Igreja tem necessidade da arte para transmitir a mensagem que Cristo lhe confiou. "Com efeito, deve fazer perceptível, mais ainda, fascinante no possível, o mundo do espírito, do invisível, de Deus. Deve, portanto, colocar em fórmulas significativas o que em si mesmo é inefável. Agora, a arte possui essa capacidade peculiar de reflectir um ou outro aspecto da mensagem, traduzindo-o em cores, formas ou som que ajudam à intuição de quem contempla ou escuta. Tudo isto, sem privar a mensagem mesma do seu valor transcendente e do seu mistério. A Igreja necessita, em particular, daqueles que saibam realizar tudo isto no âmbito literário e figurativo, servindo-se das infinitas possibilidades das imagens e de suas conotações simbólicas". Ante esta "eficácia" comunicativa da arte, não resulta exagerada a expressão do Cardeal Castrillón: "com gosto trocaria algumas das homilias que dei acerca da paixão de Cristo por algumas das cenas deste filme".

"A Paixão de Cristo" de Mel Gibson parece uma resposta ao "chamado especial" que,

na sua carta, João Paulo II fez aos artistas cristãos: "Quero recordar a cada um de vós que a aliança estabelecida desde sempre entre o Evangelho e a arte, para além das exigências funcionais, implica o convite a adentrar-se com intuição criativa no mistério do Deus encarnado e, ao mesmo tempo, no mistério do homem. Todo o ser humano é, em certo sentido, um desconhecido para si mesmo. Jesus Cristo não somente revela a Deus; mas "manifesta plenamente o homem ao próprio homem" (*Gaudium et spes*, 23). Em Cristo, Deus reconciliou consigo o mundo.

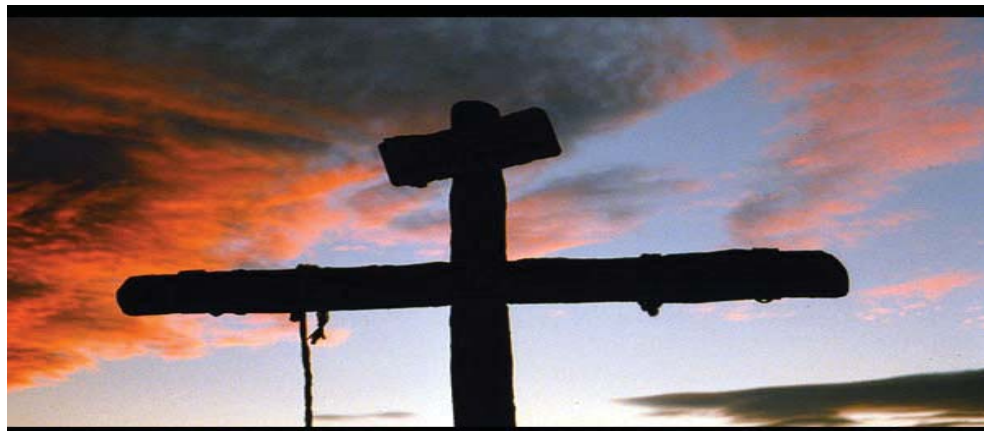
Todos os crentes são chamados a dar testemunho disso; mas toca-vos, homens e mulheres que haveis dedicado a vossa vida à arte, dizer com a riqueza da vossa genialidade que em Cristo o mundo foi redimido: redimido o homem, redimido o corpo humano, redimida a criação inteira, da qual São Paulo escreveu que espera "a manifestação dos filhos de Deus" (Rm 8, 19). Espera a manifestação dos filhos de Deus também mediante a arte e na arte. Esta é a vossa missão. Em contacto com as obras de arte, a humanidade de todos os tempos - também a

de hoje - espera ser iluminada sobre o próprio rumo e o próprio destino".

Esta foi a intuição artística e a intenção do director e dos produtores de "A Paixão de Cristo". Os espectadores dirão se o conseguiram. Quem viu antes da estreia assegurou que se trata de uma autêntica obra de arte e que lhes suscitou uma profunda experiência de fé. A obra está servida. A experiência estética e espiritual dependerá também da sensibilidade artística e religiosa de cada um.

Jesús Villagrasa

Fonte Zenit



Muito foi já escrito sobre "A Paixão de Cristo". O que mais me impressionou no meio de toda a violência, aliás já esperada devido aos inúmeros avisos, foi a facilidade com que Jesus provoca encontros quase fortuitos, com quem cruza o seu caminho. Estes encontros deixam marcas profundas, que nos transformam para toda a vida.

Exemplo destes encontros são o guarda do templo a quem Jesus repõem a orelha arrancada pela fúria humana, ou talvez mais ainda, lhe dá a

capacidade de escutar a Sua Palavra. Também a mulher de Pilatos se encontrou com Jesus e disso mesmo dá provas a seu marido. Quando nada mais pode fazer, vai ao encontro de Maria e, sem quaisquer palavras, dá-lhe uma toalha branca como a luz, para limpar o sangue derramado de Jesus. Os encontros continuam com Simão de Cirene que, vindo do campo, acaba por carregar a cruz, com o centurião romano que afirma "Verdadeiramente, este era o Filho de Deus!", com o criminoso que pede: "Jesus,

lembra-te de mim quando entrares no teu Reino".

"A Paixão de Cristo" é um convite permanente para renovarmos o nosso encontro com Jesus, para comungarmos da Sua fé e da sua força, para que sejamos também nós capazes de, através das obras e dos actos, proporcionar aos que nos rodeiam caminhos para os encontros com Cristo. Mel Gibson fez isto mesmo, e por isso, muito obrigado.

António Louro



Assinatura

Cruz Alta

Torne-se assinante do Jornal Cruz Alta: Preencha com letras legíveis e envie para: Cruz Alta - Assinaturas ~ Igreja de São Miguel ~ Av^a Adriano Júlio Coelho Estefânia ~ 2710-518 SINTRA

Nome: _____
 Morada: _____
 Localidade: _____ Código Postal: _____ - _____ @ _____
 Telefone: _____ E-Mail: _____ @ _____
 Data de Nascimento: ____/____/____

Agregado familiar:

Nome: _____	Data de Nascimento: ____/____/____
Nome: _____	Data de Nascimento: ____/____/____
Nome: _____	Data de Nascimento: ____/____/____
Nome: _____	Data de Nascimento: ____/____/____
Nome: _____	Data de Nascimento: ____/____/____

Torne-se assinante e receba o

Cruz Alta

Assinatura Anual (11 números)

Apenas 10 cruces

» Conforme legislação aplicável, os seus dados não serão fornecidos a terceiros e pode alterá-los ou anulá-los. Para tal, basta comunicar por escrito à Direcção do Cruz Alta.



Prevenção

Em casa

José Penaforte

Hoje proponho falar-vos um pouco sobre aqueles pequeninos acidentes que sempre nos acontecem no dia-a-dia e para os quais muitas vezes não estamos assim tão preparados como pensamos ou fazemos crer.

Não me alongarei porque as situações são tão corriqueiras que muitos de vós ainda poderão pensar que enlouqueci, o que não é verdade, mas como já observei marcas físicas de erros cometidos em queimaduras "simples", daquelas que nos podem acontecer hoje ou amanhã ao deitar a água a ferver no bule para fazer o chá, ou a deitar as massas no tacho para cozinhar o jantar, aqui

ficam alguns apontamentos:

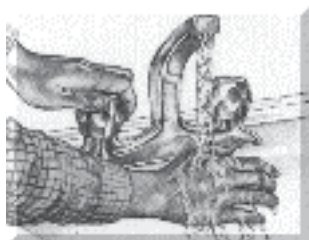
- Nunca é demais lembrar que, com crianças em casa, se deve manter os produtos de limpeza, insecticidas, medicamentos, tintas, diluentes, objectos cortantes, etc. fora do seu alcance. Se a criança ingerir algum destes produtos por acidente, telefone de imediato para o centro de intoxicações, pedindo socorro, ou levando a criança de imediato ao Hospital.

- Golpes simples: Lave com água e sabão desinfectante. Aplique um anti-séptico e, de seguida, um penso.

- Golpes graves (profundos ou extensos): É inútil lavar e desinfetar. Coloque um penso para estancar a

hemorragia. Proceda à evacuação para o Hospital.

- Queimaduras pequenas: Se a pele ficar avermelhada, mergulhe a parte queimada em água muito fria ou aplique gelo.



Se surgirem bolhas, não as rebente, mas aplique anti-séptico e faça um penso utilizando algodão.

- Queimaduras extensas: Não tente tratá-las (com medicamentos ou pomadas). Não retire as roupas que estiverem em contacto com a pele queimada. Não

rebente qualquer bolha que apareça. Leve de imediato a vítima para o Hospital, informando os Bombeiros que se trata de um queimado.

- Queimadura com pro-



duto químicos: Lave abundantemente com água corrente as partes do corpo que tenham sido afectadas, muito em especial os olhos. Deve procurar auxílio médico com urgência.

- Acidentes com corrente eléctrica doméstica (Baixa

Tensão): Corte de imediato a corrente, quer desligando a ficha do aparelho ou o interruptor geral do quadro do contador. Se não conseguir qualquer destas opções, proceda da seguinte forma: isole-se colocando-se sobre uma superfície de material não condutor e seco (plásticos, borracha, madeira, têxteis, etc.). Proteja as mãos com luvas de borracha, um saco de plástico, uma toalha ou uma peça de roupa, ou ainda recorrendo a tacos ou varas de madeira igualmente secas. Em todos os casos, deve separar o sinistrado das partes em tensão com um movimento brusco, procurando não agarrá-lo firmemente. Se a vítima não der sinais de

vida após ter sido desligada a corrente, faça-lhe imediatamente respiração artificial (de preferência método boca a boca) e a massagem cardíaca externa.

- Acidentes com corrente eléctrica (linhas de Alta Tensão ou instalações com tensão superior a 1000 V): Não se aproxime da vítima pois corre o risco de também ser electrocutado. Nestes casos o salvamento deverá ser feito por pessoas conhecedoras. Telefone para o 112 e EDP para procederem aos cortes de energia. Em jeito de despedida, não se esqueça que "Mais vale prevenir do que remediar", tenha cuidado e jogue pelo seguro.

Notícia

I Encontro sobre o Culto e as Festas de N^a Sr^a do Cabo Espichel, em Sintra

No âmbito das festas de N^a Sr^a do Cabo Espichel, que terão lugar de 18 a 27 de Setembro do corrente ano na Paróquia de São Martinho, vai a Comissão das Festas promover a realização, em Sintra, do I Encontro sobre o Culto e as Festas de N^a Sr^a do Cabo Espichel.

O encontro terá lugar no

dia 29 de Maio próximo (Sábado) e realiza-se na sala da nau do Palácio Valenças.

Tem como objectivos fundamentais:

• Reflectir sobre a origem e o culto a N^a Sr^a do Cabo Espichel;

• Trocar de impressões sobre os festejos realizados em cada Freguesia por ocasião da recepção e des-

pedida da veneranda imagem de N^a Sr^a do Cabo Espichel;

• Motivar investigadores e discentes para a elaboração de trabalhos académicos sobre o culto e as festas de N^a Sr^a do Cabo Espichel;

• Reunir os paroquianos que têm, directa ou indirectamente, ao longo dos anos participado na

organização destas festas, quer religiosas, quer profanas.

Todos os paroquianos que desejarem participar no encontro deverão preencher a ficha de inscrição inserta em rodapé e entregá-la nos cartórios paroquias ou enviá-la à Comissão das Festas de N^a Sr^a do Cabo Espichel, até 10 de Maio.

Ficha de inscrição

Nome: _____

Morada: _____

Localidade: _____ Código Postal: _____ - _____

Telf.: _____ Telem.: _____ e-mail: _____

Envie para:

Comissão das Festas de N^a Sr^a do Cabo Espichel
Rua Particular à Veiga da Cunha, 6 - 2^o
2710-606 SINTRA

Fax: 21 924 41 88 • E-mail: comissao.festas@paroquias-sintra.net

I Encontro
sobre o
Culto
e as
Festas
de Nossa
Senhora
do Cabo
Espichel

Sintra

29 de Maio de 2004

Palácio Valenças - 10h

I Encontro
sobre o
Culto
e as
Festas
de Nossa
Senhora
do Cabo
Espichel

Sintra

29 de Maio de 2004

Palácio Valenças - 10h

Utilidades

De enxada na mão... em Abril

por João Chaves

*No Jardim – Grande parte das plantas indicadas para serem semeadas em Março podem ainda ser semeadas neste mês. É inclusive uma boa prática efectuar mais do que uma sementeira, para não se correr o risco do insucesso.

Devem ainda ser semeadas neste mês: em vasos, *Ageratum mexicanum*, *celosia cristata*, *salvia splendens*, *zinnias*, etc.; em plena terra, *Asters* vivazes, briza máxima e mínima, *chrisantemum carinatum*, *digitalis*, *godetia*, *gypsophila elegans* e *paniculata*, *myosotis palustris*, etc. Também se pode ainda dispôr na terra a maior parte das plantas bolbosas indicadas para o mês de Março e ainda *hemerocallis*, *lilium auratum*, *amaryllis* híbrida, *montbretia*, etc.

*Na Horta – Mês chuvoso e propício ao aparecimento das ervas daninhas, nas quais devemos pôr todos os nossos cuidados, extirpando-as de entre as sementeiras e plantações já efectuadas, onde a sua presença é prejudicial. Caso não sejam retiradas, acabam por aniquilar tudo o resto que se encontre à sua volta.

É neste mês que se executam a maioria das sementeiras de Primavera

tais como: alfaces, couve-lombarda e repolhos para colher de Agosto a Setembro; bróculos para Setembro e agriões e espinafres em Novembro; favas para Agosto e ainda ervilhas de grão, feijões, cenouras, beterrabas, rabanetes, tomates, pimentões, abóboras, pepinos, melões, melancias, beringelas, lentilhas, quiabos e alcachofras. Das plantas aromáticas semeiam-se alcaparra, coentros, funcho, hortelã, salsa e tomilho.

Vigiam-se as sementeiras efectuadas no mês anterior, que devem ser sachadas, mondadas e, se necessário, regadas. Essas regas devem ser feitas com estrume liquido pouco forte, no caso das plantas demonstrarem alguma fraqueza, e sempre de manhã. Plantam-se as batatas e as hortaliças que foram semeadas em Fevereiro e Março, e que agora já estão suficientemente desenvolvidas para suportar a mudança.

*Sementeiras – Nas efectuadas em viveiro é conveniente não esquecer que as sementes pouco volumosas deverão ser enterradas a pequena profundidade. É neste mês que se semeiam os castanheiros da índia, eucaliptos, azevinhos e outras.

Bolo de Laranja



1 lata de ananás em calda
300 grs de açúcar
5 ovos
1 c.de sopa farinha de trigo

4 colheres de sopa de rum
Sumo de 1 limão.

PREPARAÇÃO:
Misture 100 grs de açúcar e 4 colheres de sopa de água numa caçarola e deixe atingir o ponto caramelo. Unte uma forma com o caramelo. Corte o ananás em pedaços.
Coloque dentro de um recipiente

com 200 grs de açúcar, a calda do ananás e 1 dl de água. Leve ao lume e deixe ferver 10 minutos.

Entretanto, bata os ovos inteiros com a farinha, o sumo de limão e o rum.

Assim que o preparado de ananás tenha arrefecido, misture com o preparado da farinha com os ovos.

Deite dentro da forma e leve a cozer em banho maria dentro do forno pré-aquecido a 180°C, durante uma hora.

Desenforme só depois de frio.

Enfeite com pedacinhos de ananás.

Ginástica para todos

(Continuação do n.º anterior)

A cabeça não deve pender para nenhum lado, mas sim ficar colocada no prolongamento do eixo de gravidade.

-O peso é igualmente repartido pelos dois pés;

-O abdómen está maleável, não proeminente;

-De frente, as clavículas, os ombros e as ancas

devem estar simétricos e ao mesmo nível;

-De costas, a nuca deve estar esticada e os omoplatas não devem

acusar qualquer relevo;

-Os pés, unidos do calcanhar até à ponta do dedo grande, devem tocar-se;

- Deve-se conseguir levantar sem dificuldades



os dedos dos pés, quer todos ao mesmo tempo, quer só o primeiro, quer ainda os últimos quatro em

conjunto.

-Deve-se igualmente conseguir afastar sem problemas o primeiro e o quinto dedos.

A maioria das pessoas

apoia-se quer nos calcanhares, quer no bordo externo dos pés, ou então mais num pé do que noutra.

Comece então por identificar o modo como o seu pé assenta no solo e verificar se o seu peso se reparte igualmente entre a ponta do seu pé e a do calcanhar.

Gabriela Garcia,
Fisioterapeuta e Osteopata



Ria-se por favor!

ANACIONALIDADE DE ADÃO E EVA

Um alemão, um francês, um inglês e um português comentam sobre um quadro de Adão e Eva no Paraíso.

O alemão disse:

- Olhem que perfeição de corpos: ela esbelta e espigada, ele com este corpo atlético, os músculos perfilados... Devem ser alemães.

Imediatamente, o francês raciocinou:

- Não acredito. É evidente o Erotismo que se desprende de ambas as figuras... ela tão feminina... ele tão masculino... Sabem que em breve chegará a tentação... Devem ser franceses.

Movendo negativamente a cabeça, o inglês comenta:

- Que nada! Notem... a serenidade dos seus rostos, a delicadeza da pose, a sobriedade do gesto. Só podem ser ingleses.

Depois de alguns segundos mais de contemplação, o português exclama:

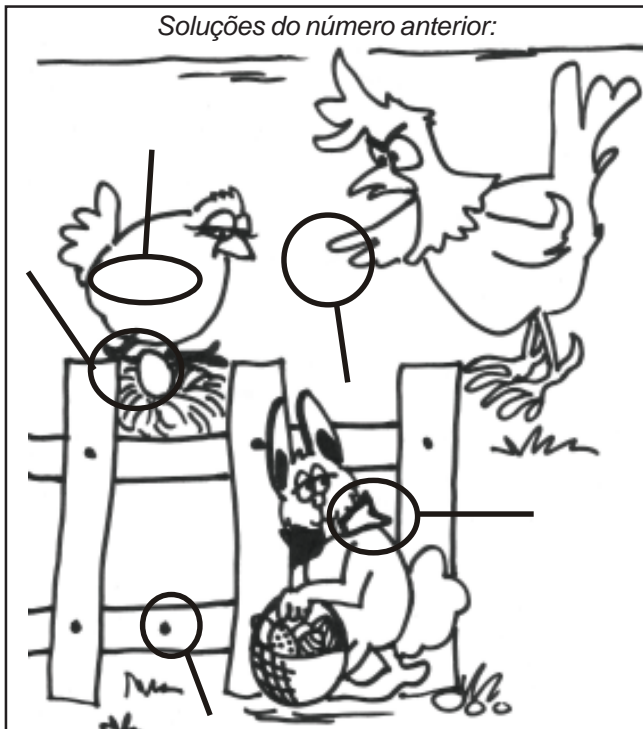
- Não concordo. Olhem bem: não têm roupa, não têm sapatos, não têm casa, só têm uma triste maçã para comer, não protestam e ainda pensam que estão no Paraíso. Só podem ser Portugueses!!!!

Descubra as 5 diferenças entre estes 2 desenhos

por Cristina Rocha



Soluções do número anterior:





Calendário Litúrgico para Abril - Ano C

José Pedro Salema
e Grupo Bíblico**1 QUINTA-FEIRA-Sem. V da Quaresma**

L 1 Gn 17, 3-9

Sal 104, 4-9

Ev Jo 8, 51-59

*"Se alguém guardar a minha palavra,
nunca sofrerá a morte"***2 SEXTA-FEIRA-Sem. V da Quaresma**

L 1 Jer 29, 10-13

Sal 17, 2-7

Ev Jo 10, 31-42

*"Se não faço as obras de Meu Pai, não
acreditais"***3 SÁBADO da semana V da Quaresma**

L 1 Ex 37, 21-28

Sal 18 A, 2-3. 4-5

Ev Jo 11, 45-56

*"Havia de morrer...para congregar na
unidade os filhos de Deus que andavam
dispersos"***4 DOMINGO DE RAMOS-PAIXÃO**

L 1 Is 50, 4-7

Sal 21

L 2 Filip. 2, 6-11

Ev Lc 22, 14-23, 36

*"Meu Deus, meu Deus, porque me
abandonastes?"***5 SEGUNDA-FEIRA da Semana-Santa**

L 1 Is 42, 1-7

Sal 26, 1-3, 13-14

Ev Jo 12, 1-11

*"Ela tinha guardado o perfume para o dia
da minha sepultura"***6 TERÇA-FEIRA da Semana-Santa**

L 1 Is 49, 1-6

Sal 70, 1-6ab.15.17

Ev Jo 13, 21-33, 36-38

*"Agora foi glorificado o Filho do homem e
Deus foi glorificado n'Ele"***7 QUARTA-FEIRA Santa**

L 1 Is 50, 4-9a

Sal 65, 1-3a. 4-5. 6-7a

Ev Mt 26, 14-25

*"O Meu tempo está próximo. É em tua
casa que eu quero celebrar a Páscoa"***8 QUINTA-FEIRA SANTA - A CEIA**

L 1 Ex 12, 1-8. 11-14

Sal 115, 12-13

L 2 1Cor 11, 23-26

Ev Jo 13, 1-15

*"Dei-vos o exemplo, para que, assim como
Eu fiz, vós façais também"***9 SEXTA-FEIRA SANTA**

L 1 Is 52, 13-53

Sal 116, 1. 2

L 2 Heb 4, 14-16; 5, 7-9

Ev Jo 18, 1-19, 42

*"Amor e devoção a este madeiro redentor"***10 SÁBADO SANTO****11 DOMINGO DE PÁSCOA**

L 1 Act 10, 34, 37-43

Sal 117, 1 e 8-9. 21-23. 26 e 28cd e 29

L 2 1Cor 5, 6b

Ev Jo 20, 1-9

*"Este é o dia que o Senhor fez:
exultemos e cantemos de alegria"***12 SEGUNDA-FEIRA-Ooitava da Páscoa**

L 1 Act 2, 14. 22-32

Sal 15, 1-2ª. 7-11

Ev Mt 28, 8-15

*"Cheias de temor e de alegria, correram a
levar a notícia da Ressurreição"***13 TERÇA-FEIRA da oitava da Páscoa**

L 1 Act 2, 36-41

Sal 32, 4-5. 18-20. 22

Ev Jo 20, 11-18

*"Mulher porque choras? A quem procurais"***14 QUARTA-FEIRA da oitava da Páscoa**

L 1 Act 3, 1-10

Sal 104, 1-4. 6-9

Ev Lc 24, 13-55

*"Imediatamente se lhes abriram os olhos
e O reconheceram"***15 QUINTA-FEIRA da oitava da Páscoa**

L 1 Act 3, 11-26

Sal 8, 2a.5-9

Ev Lc 24, 35-38

*"Vede as minhas mãos e os meus pés:
sou Eu mesmo!"***16 SEXTA-FEIRA da oitava da Páscoa**

L 1 Act 4, 1-12

Sal 117, 1-2, 4.22-27a

Ev Jo 21, 1-4

*"E nenhum se atrevia a perguntar "Quem
és Tu?", poi sabiam que era o Senhor"***17 SÁBADO da oitava da Páscoa**

L 1 Act 4, 13-21

Sal 117, 1.14-21

Ev Mc 16, 9-15

*"Ide por todo o mundo e proclamai a Boa
Nova a toda a criatura"***18 DOMINGO II DA PÁSCOA**

L 1 Act 5, 12-16

Sal 117, 2-4.22-27a

L 2 Apoc 1, 9-11a. 12-13. 17-18

Ev Jo 20, 19-31

*"Aclamai o Senhor porque Ele é bom: o
Seu amor é para sempre"***19 SEGUNDA-FEIRA da semana II**

L 1 Act 4, 23-41

Sal 2, 1-9

Ev Jo 3, 1-8

*"Assim acontece com todo aquele que
nasceu do Espírito"***20 TERÇA-FEIRA da semana II**

L 1 Act 4, 32-37

Sal 92, 1-2.5

Ev Jo 3, 7-15

*"Nós falamos do que sabemos e damos
testemunho do que vimos"***21 QUARTA-FEIRA da semana II**

L 1 Act 5, 17-26

Sal 33, 2-9

Ev Jo 3, 16-21

*"Deus enviou o Seu Filho ao mundo, para
que o mundo seja salvo por Ele"***22 QUINTA-FEIRA da semana II**

L 1 Act 5, 27-33

Sal 33, 2.9.17-20

Ev Jo 3, 31-36

*"Aquele que vem do Céu, dá testemunho
do que viu e ouviu"***23 SEXTA-FEIRA da semana II**

L 1 Act 5, 14-42

Sal 26, 1.4.13-14

Ev Jo 6, 1-15

*"Onde havemos de comprar pão para lhes
dar de comer"***24 SÁBADO da semana II**

L 1 Act 6, 1-7

Sal 32, 1-2.4-5.18-19

Ev Jo 6, 16-21

*"Viram Jesus aproximar-se do barco,
caminhando sobre o mar"***25 DOMINGO III DA PÁSCOA**

L 1 Act 5, 27b-32. 40b-41

Sal 29, 2.4-6.11-12a

L 2 Apoc 5, 11-14

Ev Jo 21, 1-19

*"Eu vos louvarei Senhor, porque me
salvastes"***26 SEGUNDA-FEIRA da semana III**

L 1 Act 6, 8-15

Sal 118, 23-24.26-27.29-30

Ev Jo 6, 22-29

*"Vós procurais-Me, não porque vistes
milagres, mas porque comestes dos pães"***27 TERÇA-FEIRA da semana III**

L 1 Act 7, 51-59

Sal 30, 3cd.4.6ab

Ev Jo 6, 30-36

*"O pão de Deus é o que desce do Céu
para dar a vida ao mundo"***28 QUARTA-FEIRA da semana III**

L 1 Act 8, 1-8

Sal 65, 1-3a.4-7a

Ev Jo 6, 35-40

*"Eu sou o pão da vida. Quem vem a Mim,
não mais terá fome"***29 QUINTA-FEIRA da semana III**

L 1 Jo 5-2, 2

Sal 102, 1-4.8-9.13-14.17-18

Ev Mat 11, 25-30

*"Escondeste estas verdades aos sábios
e as revelaste aos pequeninos"***30 SEXTA-FEIRA da semana III**

L 1 Act 9, 1-20

Sal 116, 1-2

Ev Jo 6, 53.6

*"Quem come a minha carne e bebe o meu
sangue, permanece em Mim e Eu nele"*

Intenções do Papa para Abril

- Que se promova a sólida formação dos candidatos às Sagradas Ordens e a formação permanente dos ministros já ordenados.

- Que o espírito missionário "ad gentes" seja tema de reflexão e motivo de constante empenho de toda a pastoral.



Anuncie aqui!

Este espaço é seu!

Restaurante Chinês**Jian Feng**
建峰酒樓**NOVO**Cozinha típica
Chinesa

Junto ao Campo de Futebol do Sintrense

R. José Bento Costa, N° 3 - A
2710 PORTELA DE SINTRATel.: 219 243 398
Tlm.: 962 648 793**Farmácia Marrazes**Propriedade e Direcção Técnica de
Dra. Célia Maria Simões CasinhasLargo Afonso de Albuquerque, n° 24 - Estefânia
2710-519 SINTRATelef.: 21 923 00 58
Fax: 21 910 50 45

A Bíblia

De A a Z

Fariseu

João Chaves



Do hebreu, *Perushim*, "os separados"). No início da era cristã, os judeus dividiram-se em grupos político-religiosos tais como os Saduceus, os Essênios de Qumrân, os Zelotas e finalmente os Fariseus, que eram os mais numerosos. Eram sobretudo escribas e doutores da lei, organizados em pequenas fraternidades. Concentravam a sua actividade no estudo da Tora e na estrita observância legal. Distinguem-se dos Saduceus pelo respeito à Tora oral, enquanto estes se circunscrevem ao que está escrito. Os Fariseus eram um grupo leigo, em oposição aos Saduceus, partido sacerdotal.

Apesar de existirem muitos pontos comuns entre a sua doutrina e a de Jesus, os fariseus entraram em choque com a Igreja cristã. Os vários evangelistas apresentam-nos de forma muito negativa, sobretudo Mateus, que os apelida de hipócritas, agarrados à letra da lei e não ao seu espírito. Os evangelhos aludem muitas vezes ao seu espírito orgulhoso. Apesar do verdadeiro espírito farisaico nada ter a ver com isto, o facto é que se manteve sempre o sentido pejorativo ligado a esta

palavra.

Os fariseus desprezavam o povo mais simples, ignorante, que não conhecia a lei nem se importava com os esmeros da observância farisaica. A sua oposição a Jesus deveu-se sobretudo pelo temor que tinham que Jesus ameaçasse a sua posição de chefes espirituais. Vigiam muitas vezes Jesus bem de perto para ver se Lhe encontravam alguma falha e muitas vezes lançaram-Lhe armadilhas para o apanharem numa resposta errada. Escandalizavam-se com a conduta de Jesus na sua ligação com os publicanos e pecadores, revelavam ideias excessivamente meticulosas das obrigações da lei, objectaram o poder de Jesus para perdoar os pecados, atribuíram os exorcismos de Jesus a ligações com Belzebu e pro-

testavam quando Jesus era saudado triunfantemente pelos seus discípulos, entre outras situações.

Foi a eles que chamaram "sepulcros caiados" por se preocuparem em parecer devotos quando o seu coração estava cheio de vícios. A sua responsabilidade na morte de Jesus terá sido, apesar de tudo, menor que a dos sacerdotes ou dos Saduceus. Entre os fariseus houve homens como Nicodemos ou como Gamaliel. A comunidade cristã de Jerusalém incluía fariseus e Paulo não se envergonhava de se apelar como tal. O seu erro básico era a sua recusa em admitir que o judaísmo pudesse alcançar qualquer desenvolvimento posterior além deles mesmos: eles são um obstáculo ao poder e à actividade salvífica de Deus.

Livro dos Símbolos

Bíblia Manuscrita na Escola D. Carlos I

José Pedro Salema

A Sociedade Bíblica de Portugal teve uma excelente iniciativa ao promover, sobretudo junto das escolas, uma aproximação à Bíblia. Trata-se de um desafio a gente nova, e também às famílias e amigos de, pelo punho e com a escrita de cada um, escrever uma Bíblia! É verdade. Cada um escreve um versículo e... em 3 dias aparece uma Bíblia!

É uma iniciativa fantástica, que mereceu uma adesão inesperadamente grande, o que fez com que se tivessem de recusar a algumas escolas o seu pedido de participação.

Desta vez, aconteceu na Escola D. Carlos I, em Sintra, à qual couberam apenas 221 versículos. A equipa responsável pela disciplina de Religião e Moral preparou o espaço com a exemplificação de vários modelos de escrita antiga, utilizada pelos nossos antepassados, ao escreverem os primeiros textos dos livros bíblicos. Estavam igualmente disponíveis alguns exemplares de diferentes Bíblias. Tudo decorado com o brilho de algumas velas e um pouco de música ambiente, que convidavam à reflexão e à sen-

sação agradável de quem tem Jesus ao nosso lado.

Ver gente nova a falar de Jesus com tanto entusiasmo é lindo! No final, ofereceram uma caneta e pediram para lermos o que tinha escrito: "Diga lá o que a mensagem diz?" "Eu escrevi um livro". Então, prontamente, veio a resposta de uma pequenita: "Quem beber o que a mensagem da Bíblia diz, terá a sua vida mais feliz!"



A nossa religião e as outras

Não tenhas medo

Manuela Redol

Espanha, Turquia, Marrocos, América, atentados ao próximo, ao nosso irmão, ao amor que Deus tem pelo seu povo, por todos os povos da terra!

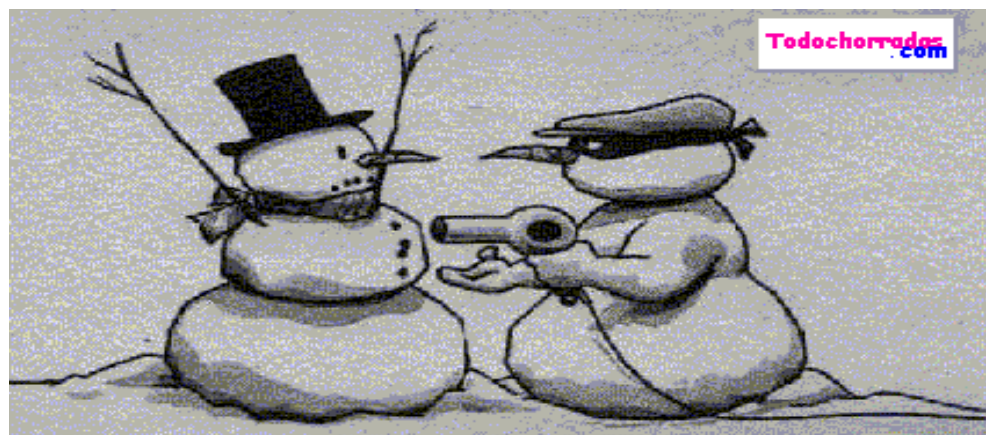
Não se invoque a religião como responsável por atentados à integridade humana. Deus sofre muito mais do que nós. Deus de misericórdia, Deus Pai, não

pode sequer ser falado, ser lembrado, quando se fala de falta de amor, de ódio, de intolerância. Estes são valores que alguns homens (poucos, felizmente, mas brutais) cultivam e alimentam.

A História está cheia de histórias parecidas: amarelos, brancos, negros, vermelhos, muitas vezes cinzentos, utilizam as frustra-

ções para impôr a política da insegurança e do medo.

Se se colocasse à disposição das campanhas de vacinação e de luta contra a fome os milhões que sustentam a guerra, a prostituição, a droga e o terrorismo, seria o fim da maior parte dos flagelos que sacrificam vidas humanas. Primeiro, porque sem dinheiro, muito dinheiro,



não se comprem armas e ódios, segundo porque ninguém estaria para aturar as loucuras dos que não sabem respeitar nem amar.

Sejamos razoáveis, inte-

ligentes, cultos e percebamos que não podemos ter medo e não podemos acusar povos ou religiões – porque é isso mesmo que eles querem!

Deus lhes perdoe e nos

ajude a perdoar-lhes... tentando fazê-los perceber que só o amor conhece a medida certa da justiça e do perdão!



Entretenimento

Abaixo os auscultadores !

Dead Letters

The Rasmus

António Louro

Os finlandeses The Rasmus são uma novidade no actual rock europeu, e vêm provar que a Finlândia começa a constituir um caso sério na formação de novos produtos musicais. O talento dos HIM já tinha deixado o aviso.

Os Rasmus são uma banda assumidamente rock que, no entanto, alia uma sonoridade pop à sua agressividade, o que lhes tem dado um estrondoso êxito por todo o velho continente.

O single de apresentação, "In the Shadows", foi dos mais ouvidos nas rádios nacionais ao longo dos meses de Fevereiro e Março e tem contribuído decisivamente para a enorme venda do álbum "Dead Letters".



É sem dúvida um nome a ter em conta para os próximos anos.

Livros do Mês

O gato malhado e a andorinha Sinhá

Jorge Amado

Julia Sousa Araújo

Jorge Amado escreveu "O Gato Malhado e a Andorinha Sinhá", em 1948, para o seu filho João Jorge, quando este completou 1 ano. O texto andou perdido e só foi editado pela 1ª vez em 1978, depois de recuperado pelo seu filho e levado a Carybé para ilustrar.

Este livro conta uma deliciosa história de amor entre um gato e uma andorinha!

Quem a conta é a Manhã, que a ouviu ao Vento. Quem a escuta é o Tempo.

Começa numa Primavera e prolonga-se até ao Inverno.

O Gato Malhado, é um felino de meia-idade, de olhos feios e maus, egoísta, orgulhoso e solitário.

A Andorinha Sinhá, muito nova ainda, desperta as atenções de todos os que a conhecem. Muito simpática e risonha, curiosa, conversadeira e de coração puro. Um bocadinho louca, até!

Entre os dois vai nascer um amor à primeira vista, uma grande cumplicidade, uma relação tão forte, que só não acaba em casamento porque "Uma andorinha não pode jamais casar com um gato"

Longe de ser um livro para crianças, esta fábula leva-nos ao mundo da fantasia, onde cada palavra é para saborearmos, para ler e voltar a ler!

Temura, Simplicidade e Inocência, são os ingredientes desta fantástica história, que

nos prende do princípio ao fim.

"O mundo só vai prestar Para nele se viver No dia em que a gente ver Um gato maltês casar Com uma alegre andorinha Saindo os dois a voar O noivo e a sua noivinha Dom Gato e Dona Andorinha"

Trova de Estêvão da Escuna, poeta popular da Bahia.



Livros do Mês

Livros de São Josemaría Escrivá na Internet

www.escrivaworks.org.br

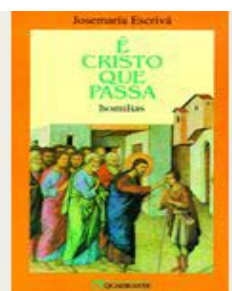
Permite o acesso à obra "Caminho" — com cerca de 4.500.000 de exemplares distribuídos em 43 idiomas — e a outros livros de espiritualidade cristã escritos por São Josemaría Escrivá, informa o Escritório de Informações do Opus Dei na Internet.

Entre as obras disponíveis se encontram: "Sulco", "Forja", "É Cristo que passa", "Amigos de Deus", "Santo Rosário", "Via Sacra" e "Questões actuais do cristianismo".

Actualmente, grande parte das obras publicadas de Josemaría Escrivá está disponível em seis línguas: português, francês, italiano, espanhol, inglês e sueco. Progressivamente, serão incorporados os livros restantes e os textos em outras línguas.

Esta página possui um motor de busca que permite encontrar, de acordo com diversos critérios, palavras e frases em todos os livros. O site oferece também aos usuários, além dos serviços comuns na rede (versão para imprimir, enviar a um amigo, download para Palm, etc), a possibilidade de criar uma pasta pessoal para arquivar os textos que se desejem conservar.

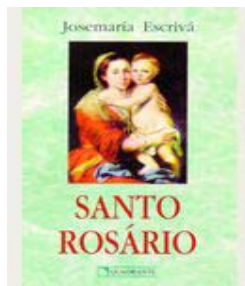
Os livros de Josemaría Escrivá foram traduzidos a dezenas de línguas e têm levado a mensagem cristã a centenas de milhares de pessoas. Do mesmo modo que "Caminho", os breves pontos de "Sulco" e "Forja" são chamadas que pretendem acender a vida espiritual e as virtudes humanas do leitor. "Amigos de Deus" e "É Cristo que passa" contêm homilias que convidam o



leitor ao encontro pessoal com Cristo.

"Santo Rosário" e "Via Sacra" oferecem, também com textos breves, profundas reflexões sobre estas práticas de piedade cristã. Por último, "Questões actuais do cristianismo" recolhe diversas entrevistas que São Josemaría concedeu nos anos sessenta a alguns meios de comunicação, respondendo a questões que, em grande parte, mantêm plena actualidade.

Fonte - Zenit



Tão veloz como o desejo

Laura Esquivel

Julia Sousa Araújo

Tão Veloz Como o Desejo" é uma história de paixão e amargura.

Júbilo veio ao mundo de bom humor e em dia feriado. Desde pequeno tem o dom de saber ouvir as pessoas e perceber o que lhes vai na alma. No México, nos anos 20, é telegrafista, ocupação que lhe vai permitir continuar a servir de intérprete, reescrevendo muitas vezes as mensagens que envia.

Conhece Lucha por quem se apaixona, casam e quase são felizes para sempre!....

Muitos anos passados Júbilo só, cego e mudo, na companhia da filha de ambos, Lluvia, sofre ainda com a tragédia que um dia o afastou da mulher. É esta filha que não descansa enquanto não desenterrar o passado e vai desvendar o que está por trás deste drama familiar. História

forte e intensa!

"Às vezes, só um segundo de diferença entre um acontecimento e outro, ocasiona uma volta de 180º na nossa vida. Em que momento o amor se torna ódio? O que desencadeia essa mudança? A repetição contínua de actos que ferem ou apenas um incidente isolado?"



As casas podem ir caindo a pouco e pouco, com o decorrer dos anos, ou po-

dem ser demolidas, num abrir e fechar de olhos, por uma bomba.

As cidades e os bairros transformam-se aos poucos ou nos segundos de duração de um terramoto.

Um ser humano pode ir-se esbatendo lentamente ou eclipsar-se deste mundo com um tiro acidental.

Da mesma forma, no nosso mundo interior, a imagem que temos de uma pessoa pode ir crescendo com o tempo, ou desmoronar-se num instante....."



<http://videoclubexana.clubedevideo.com>

Loja 1:

Rua Doutor Félix Alves Pereira, 12A - Portela de Sintra

Loja 2:

Quinta da Samaritana, Rua Margarida Malheiros, Lote 38 - Loja C - Belas

Serviço 24h/dia

Entretenimento

Falando de Cinema

"A Paixão de Cristo"

Realizador: Mel Gibson

Intérpretes: Jim Caviezel; Maia Morgenstern; Monica Bellucci.

Maiores de 16 anos / Filme de qualidade

Duração: 2h 07m.

Guilherme Duarte



Pornográfico, grotesco, selvagem, fetichista, perigoso e anti-semita. Foram estes alguns dos termos utilizados por alguns críticos norte-americanos para arrasar o filme de Mel Gibson "A Paixão de Cristo", que estreou nos Estados Unidos na passada quarta-feira de cinzas, e que se encontra em exibição em Portugal desde o passado dia 11 de Março, com boa afluência de público. Só no primeiro dia de exibição, esta película foi vista, no nosso país, por cerca de 15.000 pessoas, o que para a nossa realidade constitui um número assinalável.

É compreensível que este filme tenha suscitado tanta polémica, não pelos motivos invocados por algumas associações judaicas, mas porque se trata de uma obra que aborda a Paixão do Senhor de uma forma diferente da que estamos habituados a ver em películas anteriores. A obra de Gibson traz-nos uma visão brutal dos acontecimentos que levaram Jesus até ao

Calvário. A barbaridade e selvajaria com que Cristo é tratado pelos seus algozes é uma novidade que contrasta com as versões bastante mais suavizadas de outros cineastas, que desde "O Rei dos Reis" de 1927, se têm abalado a transportar para o celulóide, a vida, a paixão e a morte de Jesus. Os filmes anteriores podem comover o espectador. Este choca-o e agride-o.

O que torna este filme perturbador é o facto de, no decorrer da acção, irmos interiorizando que a brutalidade com que Jesus é tratado pode não ser mera ficção. O espectador começa a admitir que, há dois mil anos atrás, os prisioneiros caídos às mãos da soldadesca romana podiam ser tratados com aquela barbaridade. E, se era assim, Jesus não teria, certamente, um tratamento de excepção. É por isso que o filme pode ser polémico. Porque perturba. Porque inquieta. Porque incomoda. Aliás, é evidente o desconforto de muitos espec-

tadores durante a projecção do filme. Alguns não conseguem suportar tanta violência e abandonam a sala antes do final.

Que me perdoem os críticos, mas este filme não tem nada de pornográfico, nem de grotesco nem de selvagem. E também não é fetichista. Nem sequer lhe vislumbrei o menor indicio de anti-semitismo. Selvagem, violento, cruel, brutal, foi, isso sim, todo o processo da entrega, do julgamento, da flagelação e da crucificação de Jesus. E, porventura, teria sido isso que Gibson quis transmitir ao espectador mesmo que, para o conseguir, tenha optado por ser brutal.

A violência e a crueldade que foram utilizadas contra aquele Homem indefeso, sozinho, traído por um dos seus e abandonado por quase todos, (apenas a sua Mãe, Maria Madalena e o apóstolo João o seguiram até ao fim) constitui um violento murro no estômago que atordoia todos aqueles que crêem na mis-

são redentora de Cristo. Se acreditarmos realmente nisso, então não podemos ver este filme sem sentirmos um forte apelo à meditação. Aque-la imagens tão fortes impõem-nos uma profunda reflexão. Afinal, até que ponto contribuímos nós para ter tornado mais pesada a cruz do Redentor?

Estou convicto de que as palavras proferidas por Jesus pouco antes de expirar, "Pai, perdoai-lhes que eles não sabem o que fazem", ganham uma expressividade e um significado tanto maiores quanto maior foi o sofrimento e a dor em que o Senhor se encontrava mergulhado. Jesus Cristo está a morrer no meio de um sofrimento atroz, mas mesmo assim levanta os olhos ao Céu e pede ao Pai perdão para os seus algozes, porque Ele já lhes perdoara. À violência, ao ódio e à crueldade sem limites, Jesus responde com amor e com perdão. O que pode haver de mais sublime?

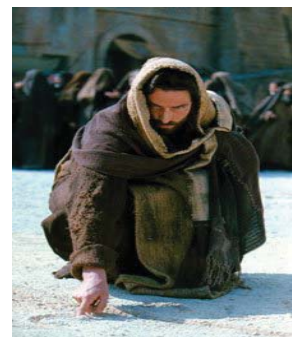
Este filme não é, como alguns podem pensar, um mero exercício de violência e de sadismo. Na minha opinião, este filme fala-nos essencialmente de amor. É um trabalho cinematográfico, que con-

sidero bastante bem conseguido, com algumas belas imagens, uma banda sonora ajustada, interpretações seguras e convincentes. Mas tem também outros méritos assinaláveis. Há ali um apreciável rigor histórico, houve pesquisa, e o facto de ser totalmente falado em aramaico e em latim, confere-lhe uma maior autenticidade.

Há ainda, nesta película, alguns aspectos que valeria a pena salientar, uns pela positiva, outros nem tanto, mas para não alongar demasiado este apontamento, vou apenas referir a presença da figura da Virgem Maria neste filme. Nossa Senhora está ao lado de Jesus em todos os momentos da sua Paixão. Maria tenta furar por entre a multidão para se aproximar o mais possível do seu filho. Angustiosa, acompanhou a par e passo todo o seu sofrimento, desde o Sinédrio ao Calvário. A dado passo consegue aproximar-se o suficiente para conseguir manter com Ele uma breve, significativa e comovente troca de olhares. Mais tarde, quando todos fogem assustados após Jesus ter expirado, Maria fica, e consegue finalmente chegar junto do corpo iner-

te do seu filho. Dilacerada pela dor, mas sempre serena, Maria abraça a cruz, acaricia com o rosto os pés ensanguentados do filho e beija-os carinhosamente. Não poderíamos imaginar melhor quadro para ilustrar a sublimidade do amor maternal, potenciado nesta situação, pela dor, pela angustia e pelo sofrimento.

Neste apontamento acabei por secundarizar a obra cinematográfica para privilegiar as emoções que o filme me despertou. Quero por isso alertar que tudo aquilo que atrás ficou escrito não passa de uma leitura muito pessoal desta "Paixão de Cristo". Foi aquilo que eu senti. Não tem que ser, forçosamente, o mesmo que o caro leitor sentirá quando se dispuser a ver este filme que eu recomendo a todos os que amam Jesus. Apenas com uma ressalva: devem ir preparados para assistir a cenas duras, bárbaras e cruéis.



Internet

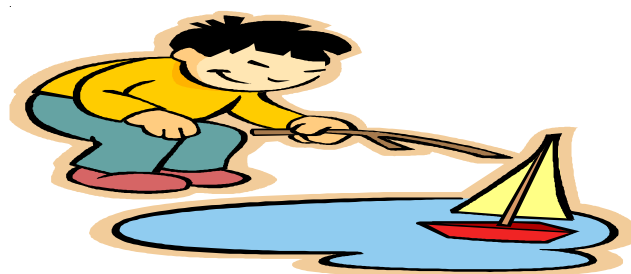
<http://www.veleiro.com/busca>

Um dos mais completos apontadores de apontadores! Ou melhor, um dos melhores directórios de

apontadores, com uma lista alfabética de países e, em cada país, os mais conhecidos directórios.

Um site muito útil no que respeita à pesquisa de informação de determinado local, em determinado país.

António Luís Leitão



ANTIGA FÁBRICA
DE
QUEIJADAS FINAS DA
★ PIRIQUITA ★
CONSTÂNCIA GOMES PIRIQUITA

ESPECIALIDADES DA FÁBRICA:
Queijadas - Travesseiros - Pastéis de Sintra
Nozes Douradas - Pastéis Cruz Alta

PIRIQUITA
R. das Padarias, 1
2710-603 SINTRA
Telf.: 21 923 06 26 / Fax: 21 924 23 99

PIRIQUITA dois
R. das Padarias, 18
2710-603 SINTRA
Telf.: 21 923 15 95

ANTIGA FÁBRICA
DE
QUEIJADAS FINAS DA
★ PIRIQUITA ★
CONSTÂNCIA GOMES PIRIQUITA

Foto-comentário

Mais luz!

Guilherme Duarte

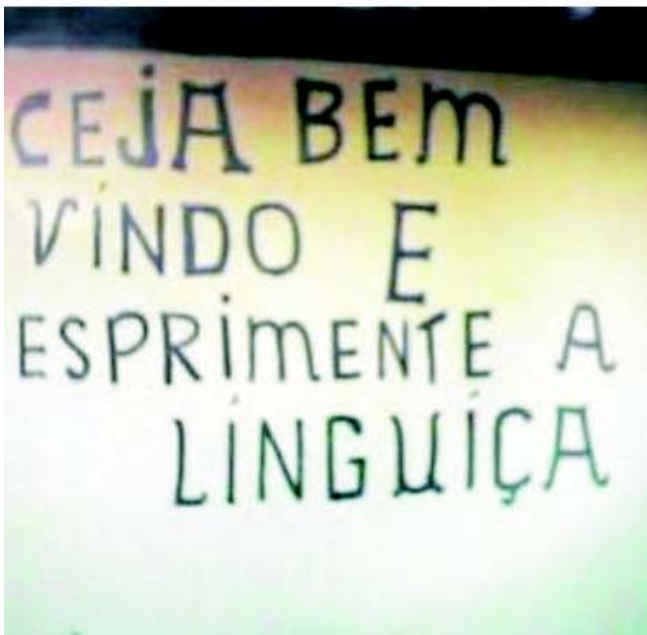
É do conhecimento geral que Sintra será talvez uma das localidades mais mal iluminadas da região da Grande Lisboa, se é que não será mesmo aquela que dispõe de iluminação pública mais deficiente. Sabemos que a Câmara Municipal de Sintra e a EDP, estão a trabalhar para reverter essa situação, e melhorar substancialmente a qualidade da iluminação no nosso concelho. A pergunta que deixo no ar é a seguinte: para quando?

Como não acredito que nos tempos mais próximos possamos ver as ruas sintrenses inundadas de luz, deixo aqui uma sugestão que me parece pertinente.

Enquanto a campanha de melhoria não arrancar, é imperioso que se comece a intervir nalgumas artérias onde a escuridão é quase total. Está neste caso a Avenida Adriano Júlio Coelho, na Estefânea, que serve o Centro Cultural Olga de Cadaval e a Igreja de S. Miguel. Como facilmente se compreende, esta é uma zona que, dadas as múltiplas actividades, quer da paróquia, quer do centro cultural, é bastante frequentada a horas nocturnas. Dada a escuridão em que a rua fica mergulhada mal o sol se põe, não é difícil de imaginar a sensação de insegurança que invade quem por ali se vê obrigado a passar. Vamos dar-lhe um pouco mais de luz?



Flagrantes da vida real



Última página

SMAS-SINTRA

Espaços de utilização pública serão melhorados

A sede dos SMAS de Sintra, na Portela, irá receber obras de melhoramento no espaço do atendimento e da tesouraria, por forma a tornar mais acolhedora e

confortável a visita dos diversos munícipes que ali se deslocarem. Ficará também à disposição um novo sistema de gestão das filas de espera e será reforçado o sistema de segurança.



Um dia nas freguesias

Os SMAS de Sintra continuam a apostar na ligação com a comunidade, deslocando-se a alguns parques e

jardins infantis do Concelho com o Jogo da Água em lona, para que os mais pequenos joguem e aprendam a poupar água.



Viaturas novas: Imagem nova!

A Administração dos SMAS de Sintra adquiriu recentemente 20 novas viaturas ligeiras (12 Daewoo Matiz e 8 Renault Kangoo), que foram adstritas às Fiscalizações dos SMAS: a do Departamento de Explora-

ção e Conservação, a do Departamento de Planeamento, Projectos e Obras e às Equipas Técnicas do Departamento Comercial. Estas viaturas – já a circular – apresentam a nova imagem dos SMAS de Sintra!



Na Igreja de São Miguel - Sintra

A Paixão

A O Coral Renascer, habitual animador das missas dominicais das 11 horas na Igreja de S. Miguel, vai levar a efeito um espectáculo musical sobre a Paixão de Jesus Cristo.

Este espectáculo terá lugar na Igreja de S. Miguel em Sintra, na próxima Quarta-Feira Santa, no dia 7 de Abril de 2004, às 21.30 horas.

Trata-se de um espectáculo com componente multimédia, mas cujo centro é a interpretação coral de uma peça composta por dezassete trechos musicais cantados em polifonia. O conteúdo reflecte, como o título indica, as várias etapas de Jesus a caminho do Calvário.

Os textos e músicas são maioritariamente da autoria de um grupo italiano "I Trovatori", mas também de Estevão de Brito, Carmelo Erdozain e Hans Fridrich

Haendel. As adaptações e harmonizações pertencem ao regente do coro José Eduardo Costa.

Para além da participação central dos vinte e três elementos do Coral Renascer, participam ainda o Pedro Arneiro no piano, o Padre Carlos Jorge na guitarra, o Sérgio Costa e o Hugo Costa nas sequências e controle de diaporamas, iluminação, alinhamento musical e som. Teremos ainda a colaboração prazenteira do Carlos Marques e da esposa Ana Paula como sequenciadores de todo o espectáculo.

Para além de um momento de boa música coral, será também uma boa oportunidade para antever, com algu-

ma reflexão, as celebrações da Semana Santa que culminarão com a grande festa Pascal da Ressurreição.

Sejam todos bem vindos a uma produção e realiza-

ção de gente que todos conhecemos e que faz parte das nossas comunidades.

